

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTE  
GUILHERME KENJI FERDER

PÓS-VERDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:  
uma discussão teórica

São Paulo 2022

GUILHERME KENJI FERDER

PÓS-VERDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:  
uma discussão teórica

Trabalho de conclusão de curso de graduação em  
Biblioteconomia, apresentado ao Departamento de  
Informação e Cultura.

Orientação: Prof. Dr. Marivalde Moacir Francelin

São Paulo 2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Dados inseridos pelo autor

---

Ferder, Guilherme Kenji  
Pós-Verdade na Ciência da Informação: uma discussão  
teórica / Guilherme Kenji Ferder; orientador, Marivalde  
Moacir Francelin. - São Paulo, 2022.  
50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Departamento de Informação e Cultura / Escola de  
Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.  
Bibliografia

1. Pós-Verdade. 2. Informação. 3. Ciência da  
Informação. 4. Mediação. 5. Redes Sociais Digitais. I.  
Francelin, Marivalde Moacir. II. Título.

CDD 21.ed. - 020

---

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

Nome: Ferder, Guilherme Kenji

Título: Pós-Verdade na Ciência da Informação: uma discussão teórica

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Banca:

Nome: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

## RESUMO

A relação entre a Pós-Verdade com a Ciência da Informação é um assunto pertinente para a realidade da área hoje. Considerando esse ponto, esse trabalho busca entender as relações que a Pós-Verdade acaba criando na interação com a Ciência da Informação. Utilizando-se de um levantamento de 39 artigos disponíveis no portal BRAPCI, foi feita uma revisão e análise de como hoje os autores da área interpretam o fenômeno da Pós-Verdade. Com base nessa análise, os resultados levantados foram que a centralidade da informação continua sendo vital para a área. Outro ponto descoberto foi a questão de um paralelismo muito forte com a tecnologia, e, em especial, as redes sociais. Por fim, ao analisar as possibilidades de futuras atuações do profissional da informação, foi notada a grande presença da Mediação e da Checagem de Fatos como papel fundamental de facilitação que a área apresenta no combate à Pós-Verdade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pós-Verdade; Informação; Ciência da Informação; Mediação; Redes Sociais Digitais

## ABSTRACT

The relation between Post-Truth and Information Science is a relevant subject for the reality of the field today. This work seeks to understand the relations that post-Truth creates in its interaction with the Information Science. Using a survey of 39 articles available on the BRAPCI portal, a review and analysis was made of how authors in the area today interpret the post-Truth phenomenon. Based on this analysis, the results were that the centrality of information continues to be vital for the area. Another point discovered was the issue of a very strong parallelism with technology, and, in particular, digital social networks. Finally, when analyzing the possibilities for future actions of the information professional, the great presence of Mediation and Fact-Checking was noted as a fundamental facilitating role that the area plays in the fight against post-Truth.

**KEYWORDS:** post-Truth; Information; Information Science; Mediation; Digital Social Media

## RESUMEN

La relación entre la Posverdad y la Ciencia de la Información es un tema relevante para la realidad de la área de estudio hoy. Considerando esto, este trabajo busca comprender las relaciones que la Posverdad crea en la interacción con la Ciencia de la Información. Utilizando una encuesta de 39 artículos disponibles en el portal BRAPCI, se hizo una revisión y análisis de cómo los pesquisadores hoy interpretan el fenómeno de la Posverdad. A partir de este análisis, los resultados fueron que la centralidad de la información sigue vital para el área. Otro punto descubierto fue el tema de un paralelismo muy fuerte con la tecnología y, en particular, con las redes sociales. Finalmente, al analizar las posibilidades de actuación futuras del profesional de la información, se apuntó la gran presencia de la Mediación y la Verificación de Hechos como un papel facilitador fundamental que ampara la Ciencia de la Información en la lucha contra la Posverdad.

**PALABRAS-LLAVE:** Posverdad; Información; Ciencia de la Información; Mediación; Redes Sociales Digitales

## LISTA DE SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01	Infográfico da IFLA	p. 24
Imagem 02	Nuvem de palavras ligadas ao Resumo	p. 37
Imagem 03	Nuvem de palavras ligadas às Palavras-Chave	p. 37

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Presença de termos significativos nos artigos	p. 39
Quadro 02	Presença de termos significativos nos resumos	p. 39
Quadro 03	Presença de termos significativos nas palavras-chave	p. 40

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Total – Termos Relevantes nos Artigos	p. 40
Gráfico 02	Total – Termos Relevantes nos Resumos	p. 41
Gráfico 03	Total – Termos Relevantes nas Palavras-Chave	p. 41

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 HIPÓTESE DE PESQUISA.....</b>	<b>9</b>
<b>1.3 OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
<b>1.3.1 OBJETIVOS GERAIS .....</b>	<b>10</b>
<b>1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>10</b>
<b>1.4 METODOLOGIA DE PESQUISA .....</b>	<b>11</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 RELAÇÃO DA INFORMAÇÃO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO COM OS ARTIGOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3 INFORMAÇÃO, TICS E MEDIAÇÃO: CONTEXTOS E RELAÇÃO COM O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1 APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE A CENTRALIDADE DA INFORMAÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 ABORDAGENS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>3.3 MEDIAÇÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>4 O PAPEL DA INFORMAÇÃO E DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO DEBATE SOBRE PÓS-VERDADE.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 CONSOLIDAÇÃO DA CENTRALIDADE DA INFORMAÇÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>4.2 ÁREA DE TRABALHO LIGADA À INFORMÁTICA .....</b>	<b>31</b>
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>35</b>
<b>5.1 CENTRALIDADE DA INFORMAÇÃO .....</b>	<b>35</b>
<b>5.3 RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA .....</b>	<b>38</b>
<b>5.4 NOVAS ATUAÇÕES PARA O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO .....</b>	<b>44</b>
<b>5.4.1 RELAÇÃO COM A MEDIAÇÃO.....</b>	<b>44</b>
<b>5.4.2 RELAÇÃO COM A CHECAGEM DE FATOS.....</b>	<b>47</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE A – Lista de artigos .....</b>	<b>58</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A Pós-Verdade, observada hoje dentro de diversos momentos e fortemente presente na literatura das notícias do dia a dia, passa a ser um fenômeno que parece ganhar proporções relevantes dentro de áreas como a Psicologia e as Comunicações.

O termo Pós-Verdade surge com força a partir do ano de 2016, ano no qual a Universidade de Oxford define como termo do ano. Para a universidade, o termo pode ser definido como:

Pós-Verdade é um adjetivo definido como “relacionado à ou denotando circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influenciáveis na formação da opinião pública do que apelos emocionais ou às crenças individuais. (OXFORD LANGUAGES, tradução livre, 2016)

Esse termo torna-se valioso na realidade britânica pelo impacto das notícias falsas dentro do referendo sobre o Brexit (saída do Reino Unido de parte da União Europeia) quanto pelo impacto que tomavam as eleições para presidente nos Estados Unidos.

Por isso, esse fenômeno também traz uma reflexão dentro da área da Ciência da Informação, a fim de compreender e argumentar sobre os desafios que o tema propõe. Mas, antes de tudo, o principal problema que surge é se, dentro da literatura da área, a noção da Pós-Verdade vem sendo discutida e a partir de quais linhas.

Para a elaboração desta proposta de pesquisa foi desenvolvida a hipótese a ser questionada de que a relevância da informação torna-se um aspecto que cria a relação da verdade com a pós-verdade. Em outras palavras, entender o papel da centralidade da informação diante da possibilidade de ser passível de questionamento dentro da Pós-Verdade.

Isso se torna importante quando se considera o valor da informação dentro da Ciência da Informação, pois, como objeto de estudo e aplicação, entender se hoje existe uma necessidade de validar positiva ou negativamente este objeto, passando então a ser um papel extra do especialista da área.

Com isso, temos o objetivo de analisar a relação da relevância da informação com a noção de Pós-Verdade. Esse objetivo é fundado na necessidade, neste momento, da criação de materiais de referências e da consolidação de material científico sobre a Pós-Verdade, tanto a fim de consolidar os estudos da área, como também no intuito de auxiliar futuros estudos que possam usar o trabalho como base para obtenção de ideias e artigos relacionados com o fenômeno da Pós-Verdade e a Ciência da Informação.

Para a metodologia, foi considerada uma análise do banco de dados de produção de pesquisa da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), para realizar um levantamento da literatura da área. Nesse levantamento, focado em textos ligados a Pós-Verdade, foi feita uma atribuição dos valores centrais que elas comportavam, a fim de relatar onde, hoje, a pesquisa sobre a Pós-Verdade se relaciona com a própria noção de seu estudo.

Com isso, temos o cenário atual de onde a literatura da área encontra-se. No mais, o trabalho desenvolvido permite elaborar uma visão panorâmica daquilo que se espera refletir o pensamento de uma área centrada no uso e atribuição da informação e conhecimento.

### **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

O trabalho parte do principal eixo de discussão relacionado a noção de relevância da Pós-Verdade para dentro da Ciência da Informação. Esse debate propõe a problemática do que é a Pós-Verdade dentro da área, e se a literatura de hoje no país contempla ou visiona a questão de alguma forma.

Com isso, outras perguntas também foram relacionadas com base no eixo desta, sendo: Existe produção científica direcionada para a área da Pós-Verdade? Essa produção existe também dentro da área da Pós-Verdade? Caso exista, é possível relacionar ou estruturar algum ponto em comum entre essa produção? Esse relacionamento consegue definir alguns pontos ou norteadores para entender visão da Pós-Verdade dentro da Ciência da Informação? Esses pontos conseguem também trazer um panorama de como deve ser tratado o fenômeno da Pós-Verdade pela área? Esses pontos também conseguem produzir alguma forma de reação da área? Essa reação pode criar uma frente de atuação nova para o profissional da informação?

E, finalmente, com base nas perguntas relacionadas, entender se os pontos atribuídos são o suficiente para observar a noção de relevância da Pós-Verdade na Ciência da Informação.

### **1.2 HIPÓTESE DE PESQUISA**

Baseado no contexto dos problemas de pesquisa, a existência de uma literatura da área para a problemática da Pós-Verdade já torna o assunto relevante, mesmo que sem a colocação da noção de importância. Por isso, a primeira e mais central hipótese é definida pela suposição de que a verdade assume um papel central quando definida a relevância da informação e, consequentemente, afetando seu relacionamento com a Pós-Verdade.

Como segunda hipótese levantada, caso seja definida a existência (ou não) da noção de relevância para a Pós-Verdade, algum entendimento sobre a reação da área da Ciência da Informação para lidar com as dificuldades que esse fenômeno propõe e apresenta foi elaborado. Essa reação pode ser definida com um papel ou uma atuação nova do profissional da informação, ou a reciclagem de algum projeto já conhecido por esse profissional.

Por fim, a terceira hipótese levantada é que, considerando que existam pontos em comum que possam ser definidos pela literatura em Pós-Verdade, esses pontos podem ser relacionáveis, e apresentem panorama que, mesmo limitado em seu tamanho, seja capaz de apontar onde a literatura da área de Ciência da Informação consegue apontar e definir a atuação dos agentes da Pós-Verdade.

Com isso, temos também, em caráter menor, a definição de que a Pós-Verdade já é observada em algum grau, baseado no preceito da literatura da área já contemplar o tema. Indo além, outra hipótese menor é a defesa que existe, dentro da área da Ciência da Informação, a centralidade da informação como objeto.

### **1.3 OBJETIVOS**

Dentro dos objetivos, é possível estruturar os objetivos gerais e os objetivos específicos para esse trabalho.

#### **1.3.1 OBJETIVOS GERAIS**

O principal objetivo deste trabalho é a análise da relação entre a noção da relevância da informação com a noção da Pós-Verdade. Esse debate, fundamentado na discussão do objeto da Ciência da Informação, passa também a verificar se a informação (verdadeira ou não) é mais importante do que o conceito de verdade dentro da área.

#### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Como objetivos específicos, é possível listar:

- I. Identificar se a literatura atual da área de Ciência da Informação já contempla, em algum grau, a questão da Pós-Verdade.
- II. Apontar, dentro dos artigos recuperados, os principais pontos em comum que apresentam a noção de Pós-Verdade para a área.

- III. Definir, com base na revisão de literatura, alguma relação que os autores apresentem de como a área deve observar o fenômeno da Pós-Verdade, e, se possível, identificar o seu impacto.
- IV. Observar, na literatura, a relação com termos relevantes, sendo eles: “Redes Sociais”, “Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)”, “Tecnologia”, “Mediação”, “Checagem de Fatos”, e “Fact-Checking”.

#### **1.4 METODOLOGIA DE PESQUISA**

A metodologia adotada buscou os principais modelos que definam o sentido de pós-verdade, em especial dentro da área da Ciência da Informação. A definição dentro dessa área é importante pois pode sofrer alterações, dependendo da área de estudo. Como principal fator é indicado a forma que a pós-verdade age dentro do espaço e da área do conhecimento.

Com a criação dessa definição geral do termo na Ciência da Informação, foi buscado dentro do portal BRAPCI artigos científicos que estão indexados da seguinte maneira:

- Os textos que possuem índice indicativo de palavra-chave “pós-verdade”
- Os textos que possuem índice indicativo de “pós-verdade”, em quaisquer campos

Tais dados voltaram com uma relação de 39 artigos listados no Apêndice A.

Por fim, os artigos foram analisados a fim de encontrar as formas básicas de definição de pós-verdade, relacionando-se (ou não) com a definição entendida como mais geral para o tema. E, com isso, observar, na literatura, a relação com termos relevantes, sendo eles: “Redes Sociais”, “Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)”, “Tecnologia”, “Mediação”, “Checagem de Fatos”, e “Fact-Checking”. Esses termos possuem relevância na medida que foram encontrados de forma recorrente nos artigos, e, por isso, devem ser analisados mais profundamente.

## 2 JUSTIFICATIVA

Com base nos dados dos objetivos e da metodologia, é possível traçar a justificativa deste trabalho. Ao realizar a busca do termo “Pós-Verdade” temos um retorno de 39 artigos acadêmicos sobre o assunto na plataforma BRAPCI. Destes artigos, é possível desenvolver um panorama de como a área da Ciência da Informação tem discutido a Pós-Verdade, indicando uma visão do futuro da área diretamente relacionado com a informação.

Para realizar a interpretação do entender a relação da noção de informação com a Pós-Verdade dentro da Ciência da Informação, é necessária uma pequena contextualização sobre a relação da informação com a área, seguido da observação do objeto estudado, culminando, nessa seção, na apresentação breve dos pontos observados na revisão bibliográfica.

### 2.1 RELAÇÃO DA INFORMAÇÃO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A definição de informação não é exclusividade da Ciência da Informação. Ela pode ser observada em outras áreas, como, por exemplo, o jornalismo em específico, ou a comunicação como geral. Como objeto que parte da sociedade, o termo informação pode ser definido, de acordo com o dicionário Michaelis, como:

- 1 Ato ou efeito de informar(-se).
  - 2 Conjunto de conhecimentos acumulados sobre certo tema por meio de pesquisa ou instrução.
  - 3 Explicação ou esclarecimento de um conhecimento, produto ou juízo; comunicação.
  - 4 Notícia trazida ao conhecimento do público pelos meios de comunicação.
  - 5 Explicação sobre um processo dado por funcionário de repartição após este ser despachado ou solucionado por autoridade competente; comunicação.
  - 6 Relatório escrito; informe. (...)
- (MICHAELIS, 2022)

Especificamente para a área da Ciência da Informação, podemos retirar do Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA; CAVALCANTE, 2008) uma definição que, apesar de similar a encontrada no dicionário, faz-se necessária pela contextualização dentro da área estudada, onde:

**informação** *info, information* 1. bib 1.1 Registro de um conhecimento que pode ser necessário a uma decisão. A expressão 'registro' inclui não só os documentos tipográficos, mas também os reprográficos, e quaisquer outros suscetíveis de serem armazenados visando sua utilização. 1.2 Informação, na sua definição mais ampla, é uma prova que sustenta ou apóia um fato. 1.3 Registro de um conhecimento para utilização posterior. 1.4 Dados numéricos alfabéticos ou alfanuméricos processados por computador. 2. bib com inf com a informação podem-se realizar diversas operações, tais como: criação, transmissão, armazenamento, recuperação, recepção, cópia (em diferentes formas), processamento e destruição. A transmissão da informação é feita

numa grande variedade de formas, entre as quais se incluem: luz, som, ondas de rádio, corrente elétrica, campos magnéticos e marcas sobre o papel. 3. coleção de símbolos que possuem significados. 4. eng inf tel uma informação pode ser descrita em termos de sua manifestação física: o meio que a transporta, a exatidão, a quantidade que é transmitida ou recebida. 5. ling a informação pode ser descrita em termos do seu objeto de referência, seu significado e estrutura, (...)

(CUNHA; CAVALCANTE, 2008, p. 201)

A contextualização dentro do trecho específico da Ciência da Informação permite notar a especificidade que a área trata o termo. Apesar de ainda próxima do contexto geral que o termo possui para a generalidade, o termo incorpora muitas especificidades quando analisada pela ótica da Ciência da Informação.

Essa especificidade ainda reflete em outros desdobramentos que o termo pode assumir, criando verbetes específicos para diversas e múltiplas possibilidades que a informação pode adotar, como “informação bibliográfica”, “informação documentária”, ou “informação científica”, por exemplo.

Nesse contexto, é importante observar a diferenciação com o termo conhecimento, que é definido por Cunha e Cavalcante (2008) como:

**conhecimento** *knowledge* 1. fil 1.1 ‘Operação vital imanente que tem por efeito fazer um objeto pre- sente ao sentido ou à inteligência. O saber que resulta desta operação’ (jol, p. 51). 1.2 ‘Conhecer é, para o pensamento, entrar em contato com um objeto que lhe é exterior, seja ele qual for o modo de contato, portanto, o conhecimento é o ato de conhecer e resultado desse ato’ (leg, p. 89). <=> informação, inteligência. 2. No plural - conhecimentos - o termo indica erudição, instrução, saber (<=>). (...)

(CUNHA; CAVALCANTE, 2008, p. 101)

O termo conhecimento, apesar de próximo (e referenciável ao termo informação pelos próprios verbetes), é mais limitado no próprio dicionário, e possui uma interpretação menor do que o termo informação. Desta forma, é possível desenhar uma relação entre informação com a Ciência da Informação, não somente pela similaridade no nome.

A área da Ciência da Informação possui uma relação mais próxima com a estrutura da informação. E, por isso, a literatura da área busca diferenciar as noções de informação de conhecimento, como aponta Smit (2012) em “*A informação na Ciência da Informação*”:

A informação, identificada enquanto estruturas significantes disponibilizadas por um amplo leque de instituições culturais, implica passividade: *a informação, enquanto objeto disponibilizado, nada faz, não aciona ou acarreta nada - o homem faz algo com ela (ou seja, gera o conhecimento)*. O conhecimento, por sua vez, é gerado a partir de informações estruturadas e interconectadas de forma totalmente subjetiva por cada indivíduo. *O conhecimento é forçosamente individual e subjetivo, produto da apropriação, pelo indivíduo, de informações e da estruturação particular dada a estas.* (SMIT, 2012, p. 93-94, grifo do autor)

Tal argumentação fomenta a ideia de que o objeto da informação dentro da Ciência da Informação tem valor maior do que a própria questão do conhecimento. Desta forma, o debate sobre a explosão da informação é algo pertinente, e permanentemente incluído em qualquer discussão sobre a área.

Consequentemente, é possível analisar quaisquer paralelos à informação dentro da área, seja ela pertinente a outros campos concorrentes ou não. Mas é fundamentalmente necessário também lidar com a pragmática da estrutura da relação informação e conhecimento afim de produzir uma capacitação real na área.

Hjørland (1992) define, em “*The concept of “subject” in Information Science*”, uma série de estruturas na qual o usuário usa o sistema de busca de informações (desenvolvida pelo profissional da informação) na tentativa de produzir seu conhecimento (HJØRLAND, 1992, p. 175).

Indo além, a importante questão da recuperação da informação é tratada de maneira ampla por Hjørland. A recuperação da informação ganha importância para a Ciência da Informação na medida que ajuda no processo de informação do usuário. No caso, o autor diz que:

Sistemas de recuperação da informação devem ser feitos de modo amigável ao usuário, e isso pode ser feito pelo conhecimento da linguagem do usuário e pelas perspectivas subjetivas, e no uso desse conhecimento, por exemplo em *veja* referências dos termos preferidos. Então é possível que este seja ideal, que em todos os sistemas haja uma forma de se relacionar com o usuário. Mas isso não significa que alguém intérprete que o conteúdo sujeito dos documentos é baseado nas perspectivas subjetivas dos usuários, mas sim que as perspectivas empregadas são criadas pela necessidade de referências e instruções, p.e. em fazer o sistema ser amigável ao usuário. (HJØRLAND, 1992, p. 175, tradução nossa).

Dessa forma, a busca de informação é relacionada diretamente com a recuperação da informação. E, como visto no trecho, possui a centralidade em como o usuário realiza essa busca. Porém, mesmo dentro desse conceito, a noção de informação continua sendo a mais central, pois, como disse o autor, a informação e os documentos não se adaptam ao usuário, mas sim as formas que o usuário deve percorrer devem facilitar o processo de encontro à informação.

A mesma produção e centralidade da informação também está assentada na documentação e documento, objeto da Biblioteconomia e Ciência da Informação também de acordo com Hjørland (2017), como aponta em “*Assunto (dos documentos)*”.

Para o autor, é fundamental para o profissional da área da informação melhorar e expandir sempre as formas de acesso à informação, onde “*Um conceito científico como ‘assunto’*”

*deve facilitar o acesso a comparação de diversas formas de acesso a informação.*” Hjørland (2017, tradução nossa).

O debate do acesso a informação é fomentador para a história da Biblioteconomia, e, conseqüentemente, passa a ter o mesmo questionamento dentro da Ciência da Informação. Dentro do paradigma da informação e da verdade, temos, por fim, a ideia da mediação como atividade do profissional da informação para fomentar a área e estrutura da informação para os usuários da informação.

Smit (2012) define o papel da mediação no trecho:

Em outros termos, para que a função da mediação possa ser assegurada, o usuário deve ter condições para contextualizar a informação documentária, decodificá-la, ou seja, o usuário deve possuir conhecimentos que lhe permitam entender a informação que lhe é fornecida pela instituição a qual, por sua vez, estabelece o acesso ao estoque informacional. Retomando a argumentação inicialmente desenvolvida, o usuário deve possuir competências linguísticas e enciclopédicas para conseguir entender a informação documentária e, nestas condições, se apropriar verdadeiramente da mesma para seus fins específicos. (SMIT, 2012, p. 97)

Tal definição é construída na base da informação como geradora do conhecimento. E esta atividade, orientada pelo profissional da informação, é fundamental para a relação da apropriação da informação. Assim, a atividade ganha centralidade na área de Ciência da Informação, afinal consegue o título de auxiliadora do processo de acesso ao estoque informacional, aquilo que tanto Smit quanto Hjørland definem como centralidade para a informação dentro da área.

## 2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO COM OS ARTIGOS

Passemos a entender a justificativa que é encontrada na literatura formada pelos artigos recuperados. No texto *“Desinformação, pós-verdade e comportamento humano: discussões plausíveis”*, Santos, Santos e Lavigne (2020, p. 314) apresentam uma importante característica da Pós-Verdade: *“Em síntese, os termos ‘desinformação’ e ‘pós-verdade’ não apresentam correlações na construção conceitual, mas sim aportes operacionais engendrados em processos de disseminação de informação parcial ou falaciosa”*. O trecho ganha importância no assunto “desinformação”, ligado a termos como Fake News/Notícias Falsas, ao assunto de Pós-Verdade.

Na revisão de literatura, isso ganha relevância ao interpretar sobre ambos os assuntos onde, apesar de manterem certa proximidade, podem ser analisados como diferentes entidades entre si, da mesma forma da possibilidade dos autores em construir uma existência distinta de ambos. O fator é comum em todas as obras do assunto. Indo além, ao definir que ambos os



termos não possuem correlações “na construção conceitual” Santos, Santos e Lavigne (2020), escrevem que a origem de ambos os termos não é a mesma, apesar de ainda terem como ponto final um ato comum.

Retornando aos textos da BRAPCI, é possível citar autores como Vera Lucia Dobedei, Jonathas Luiz Carvalho Silva e Lorena Tavares de Paula, que criaram seus artigos sobre a questão da Pós-Verdade. É interessante apontar que os textos, em sua maioria, tratam o trabalho relacionando com Fake News, como Santos, Santos e Lavigne (2020). E, de certo modo, alguns autores apontam também as relações com a área da comunicação. Harsin, por exemplo, relaciona pós-verdade com os estudos da comunicação.

Um ponto importante do autor é sua visão do empiricismo da pós-verdade, onde:

Como a PT [Pós-verdade – Post-Truth] como ser reconhecida empiricamente? Ela pode ser reconhecimento pela obseção [*sic*] discursiva constante e acusações de desonestidade, especialmente mentiras, e pela forma que gera uma ansiedade pública e desconfiança. Ela se suporta pela frequência e pelo volume que aumenta o trabalho para produzir e tentar derrubar ou elucidar ou desvendar imprecisões ou declarações deceptivas, na proliferação de “fact-checking” e instituições de desmentir rumores ou farsas, geralmente sendo negócios individuais ou braços de organizações de notícias. Ela se suporta pelo mercado que existe para elas, também (Graves & Cherubini, 2016). Ela se suporta pelo grande número de pesquisas internacionais medindo a desconfiança (de múltiplas instituições e atores). Ela se baseia em uma cultura saturada com a artificialidade e promocionalismo. Ela se baseia em um material de impacto falso ou intencionalmente errôneo e na emoção que gera no público por elas, [...]. Ela se suporta pela documentação de políticas e negócios em volta da criação de inteligências artificiais (bots), onde seus exércitos apresentam uma miragem de popularidade ou apoiadores que inflamam seus alvos com nomes e apelidos de repugnância e imperfeições quiméricas. Ela também se baseia na indústria de consultoria política (agora amplamente informada pela ciência cognitiva e dados analíticos de grande volume [Big Data Analytics, no original], correspondendo ao emocional identificado a dedo, influenciando as estratégias e práticas de microalvos demográficos). Estes são alguns dos mais que é possível encontrar no empírico sobre o que é a PT tem como objeto, através de pesquisadores que estão somente no começo de trazer um importante trabalho crítico analítico e teórico sobre como explicar as relações de poder e suas dificuldades. (HARSIN, 2020, p. 2, tradução nossa).

No caso, este trecho aborda o objeto empírico observado pela Pós-Verdade. Tal objeto é fundamentalmente diferente de outros objetos, pois, dentro da ideia empírica, baseada na observação da realidade e construção, dentro de uma ideia epistemológica anteriormente apresentada, desenvolve uma razão pela qual a necessidade do estudo da pós-verdade se faz necessário.

Mas, antes de prosseguir no que pensei sobre este assunto, aproveito esta oportunidade para pedir perdão ao meu leitor pelo uso freqüente da palavra *idéia*, que ele encontrará adiante no tratado. Julgo que, sendo este o temo mais indicado para significar qualquer coisa que consiste no *objeto* do

entendimento quando o homem pensa, usei-o para expressar qualquer coisa que pode ser entendida como fantasma, noção, espécie, ou tudo o que pode ser empregado pela mente pensante; e não pude evitar seu uso freqüente. Suponho que me será facilmente concedido que há tais *idéias* nas mentes dos homens. Cada um tem consciência delas em si mesmo e as palavras e ações dos homens o persuadirão de que elas existem nos outros. Portanto, nossa primeira investigação consistirá em verificar como elas aparecem na mente. (LOCKE, 1999, p. 32-33).

Temos o entendimento que Locke faz do pensar do objeto do que existe na mente das pessoas. No caso, entender o pensamento e seu objeto é fundamental para entender o funcionamento da razão, da consciência e das ações. Nessa proposta, é possível entender que, ao deliberar sobre a forma que a Pós-Verdade vem sendo construída dentro da literatura da área, podemos então entender a forma que acaba ocupando os espaços, as suas problemáticas, e eventuais consequências que constroem na sociedade.

Por isso, o texto de Locke conversa com a construção que este trabalho se propõe a fazer, como entender o que considera a “mente pensante” (LOCKE, 1999, p. 33) constituída pelos pensadores e autores de produções científicas dentro da Ciência da Informação. Porém, com o foco dado especificamente para essa área, é fundamental criar, dentro desta justificativa, uma diferenciação do que o objeto Pós-Verdade se refere, ao construirmos uma ideia de significado real.

O objeto Pós-Verdade pode não ser entendido como natural e homogêneo para todas as áreas. Por isso, deve ser buscada uma validade de análise da Pós-Verdade pela ótica da Ciência da Informação. O texto de Santos, Santos e Lavigne (2020) consegue resumir uma interpretação geral dos outros textos sobre a construção da Pós-Verdade:

Na contemporaneidade, como a produção e disseminação de conteúdos é permanente, o profissional da informação assume uma atividade primordial em orientar usuários, a sociedade em geral, na seleção de informações factuais. Assim, os referidos profissionais precisam conhecer as necessidades informacionais de usuários para refutar determinados conteúdos oriundos de fontes duvidosas. [...]

Os profissionais da informação também precisam atentar aos desafios que extrapolam o cumprimento de sua atividade intelectual e técnica, como reconhecer notícias que procuram desinformar os leitores. No quesito anunciado, a pós-verdade poderá culminar em processos de desinformação da sociedade, ao considerar os apelos relacionados às emoções e às convicções pessoais para emoldurar a opinião pública em detrimento aos conteúdos factuais. Percebe-se o convite à subjetividade de indivíduos que acessam a referidas informações, escapulindo do bibliotecário e documentalista uma orientação profissional possível. As súplicas emocionais e a percepção individual constituem dimensões intrapsíquicas, acessível ao campo de pesquisa da psiquiatria, psicologia e psicanálise; não ao campo da CI. (SANTOS; SANTOS; LAVIGNE, 2020, p. 318).

O trecho de Santos, Santos e Lavigne divide a interpretação em duas partes sobre a Pós-Verdade: a da análise da constituição e bem-estar mental, e a análise de informações. Então, a

partir dessa análise, é fundamental entender que a atribuição do bem-estar pessoal não é capacidade do profissional da informação, e consequentemente, da Ciência da Informação.

Mas o trecho apresentado de Santos, Santos e Lavigne indica que existe uma outra visão que é diretamente parte daquilo que a Ciência da Informação consegue atuar. Não somente isso, como é possível construir uma responsabilidade direta da área com o fenômeno da Pós-Verdade.

Esse já indica uma atribuição a quem trabalha com a informação, que é a capacidade de criar e organizar estruturas que fundamentem a informação factual, ou que desconstruam a teia de informações de caráter duvidoso para a sociedade.

Por isso, esse trabalho se justifica na necessidade de produzir e conter materiais da área de Ciência da Informação, permitindo assim servir de suporte para que outros objetos, tanto de estudo como outros produtos informacionais sejam desenvolvidos dentro das capacidades solicitadas e entendidas pela área.

Com isso, deve ser observado, dentro da área, onde os autores atualmente definem o papel participativo dos agentes da pós-verdade. No caso, é possível encontrar na literatura da área uma tentativa de sanar ou conter os dados que a pós-verdade possa construir, e, principalmente, onde costuma se desenvolver.

Araújo (2021a) aponta a Pós-Verdade como objeto de estudo para a Biblioteconomia e Ciência da Informação. Entendendo o processo como de ordem cultural, o autor busca construir o objeto da pós-verdade.

E é nesse sentido que o fenômeno da pós-verdade precisa ser compreendido: como resultado de determinadas condições (tecnológicas, sociais, culturais) que se colocam nas relações das pessoas com a verdade e, por extensão, com a informação. (ARAÚJO, 2021a, p. 3)

Assim, o debate sobre as condições econômicas e a disparidade social criando espaço para entender as raízes da pós-verdade, culminando no que o autor define como “Pós-Verdade como cultura”.

Harsin (2020, p. 11), chama de “Quatro agentes sinérgicos” algumas condições para a pós-verdade. A Tecnologia e a Economia da Atenção, o Jornalismo de hoje, a Cultura da Promoção, e a Profissionalização da Comunicação Política seriam os principais eixos que operam e criam os agentes da Pós-Verdade. Porém, como estes eixos não se traduzem diretamente para a área da Ciência da Informação, precisamos retomá-los e contextualizá-los na revisão de literatura, antes da análise dos dados coletados pelo levantamento na base BRAPCI.

### 3 INFORMAÇÃO, TICS E MEDIAÇÃO: CONTEXTOS E RELAÇÃO COM O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Neste tópico serão apresentados os pontos centrais sobre a noção da informação e seu papel na Pós-Verdade. Os pontos levantados foram:

- Existência da relevância da informação no contexto da Pós-Verdade
- Relação com a produção tecnológica, em especial o termo recorrente das TICs e redes sociais digitais
- A noção da “Mediação” como objeto capaz de ser empregado na interação com os problemas do fenômeno da Pós-Verdade

#### 3.1 APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE A CENTRALIDADE DA INFORMAÇÃO

Carlos Araújo (2021a), ao trazer um recorte específico sobre a área da Ciência da Informação no contexto da Pós-Verdade, levanta a questão de que

[...] para estudar a informação, não basta entender o que acontece no interior dos sistemas de informação, o que se passa com os aplicativos, ou com as unidades ou serviços de informação. As realidades dos sistemas são atravessadas por elementos dos contextos sócio-históricos, políticos, culturais e jurídicos. Capturar os fenômenos informacionais na sua complexidade exige inserir aquilo que se passa nos sistemas de informação nos contextos nos quais eles existem. Por fim, informação não é apenas um fenômeno de transporte de dados, não se trata apenas de determinar de onde partiram determinadas mensagens, as transformações que elas sofreram e para quem chegaram, bem como identificar os instrumentos que atuaram nesse processo. Estudar a informação é ver em que medida a informação é um processo de constituição da cultura, da memória, e da identidade dos indivíduos, por meio da contínua produção e reprodução de registros de conhecimento.” (ARAÚJO, 2021a, p. 13).

O que foi exposto nesta citação reflete as ideias já mencionadas sobre a visão da área, onde a capacidade de estudar a informação não é única e exclusiva do entendimento sobre a verdade factual. A verdade pode ser definida de acordo com os sistemas nos quais foi desenvolvida e que precisam ser considerados nas pesquisas em informação.

Nessa mesma linha, Wilke (2020, p. 9, grifo do autor) também discute o papel da verdade, juntamente com a explosão da informação, porém no contexto denominado pela autora de “informação tóxica”, ou seja, “[...] o *aspecto tóxico da informação e de ambiente informacional tóxico* tendo como referência os discursos de ódio e [...] a violência digital.”

Considerando esse ponto de vista sobre a “toxicidade” da informação, entende-se que a capacidade de desenvolver uma abordagem sobre o bem-estar informacional é uma habilidade que não deve ser entendida apenas como um objeto da Ciência da Informação. O excesso de

informação, apesar de ser visto como psicológico, também pode ser entendido como parte da solução, considerando que, na Biblioteconomia e Ciência da Informação, o profissional da informação tem, entre suas capacidades, tanto treinar os usuários para utilizar a informação de maneira mais efetiva, quanto liderar o ensino de uma apropriação mais seletiva da informação.

Com isso, torna-se objeto da área a utilização de suas capacidades de capturar fenômenos e observar a sociedade, tal qual como fruto das Ciências Sociais Aplicadas, e construir uma experiência da informação que traga a apropriação pelos usuários, sempre partindo do ponto de vista de suas necessidades, não somente de como recuperam a informação.

Santos, Santos e Lavigne (2020) reforçam esse papel dos bibliotecários e profissionais da informação, destacando o compromisso com a qualidade dos conteúdos. Nas palavras dos autores, os

[...] profissionais da informação, com destaque a bibliotecários e documentalistas, poderão desempenhar atividades essenciais ao desenvolvimento das citadas competências informacionais de leitores e cumprir sua missão profissional em assegurar o acesso da sociedade a conteúdos qualificados. (SANTOS; SANTOS; LAVIGNE, 2020, p. 329).

Nesses primeiros apontamentos, parece se destacar a centralidade da informação em uma relação direta com o papel dos bibliotecários e profissionais da informação no contexto da Pós-Verdade, em especial na exploração das capacidades de atuação social e de competências informacionais, como as tecnológicas, que serão abordadas na sequência.

### **3.2 ABORDAGENS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Uma coisa a ser analisada, com base no que foi apresentado, é o ambiente em que a Pós-Verdade pode ocorrer. Santos, Santos e Lavigne, por exemplo, apontam questões da Pós-Verdade dentro da área de tecnologias da informação. E, o principal veículo de compartilhamento de informações falsas continua sendo as redes sociais

O compartilhamento de informações falsas [...] reverbera, substancialmente, com as redes sociais. O Facebook, Instagram, Twitter e Whatsapp, a exemplos, destacam-se como patentes dispositivos à disseminação massiva de conteúdos na internet. A presente situação não implica em prerrogativas concebidas como ‘sem controle’ ou ‘ambiente desregulado’, que encorajam indivíduos a ‘postarem’ informações enganosas na rede; as pessoas estarão, sim, sujeitas a enquadramentos penais, considerando a transgressão em tela, como o artigo 138 do Código Penal Brasileiro (2008), que esclarece as práticas escusas em divulgar calúnia, difamação e injúria constitui um crime previsto em lei.’ (SANTOS; SANTOS; LAVIGNE, 2020, p. 317-318).

Ou seja, há um dispositivo legal para punir transgressões nas redes sociais mais utilizadas, porém, isso ainda não tem o efeito inibidor desejado. Certos preceitos, que não são necessariamente verdadeiros sobre as redes sociais digitais, mas que estão relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), acabaram criando o espaço necessário para desenvolver aspectos preocupantes da Pós-Verdade. A questão da disseminação de informações falsas em grandes volumes também surge como algo impactante, já que as notícias falsas ganham cada vez mais projeção nas redes sociais digitais. Essa ênfase dos autores é recorrente na literatura analisada e será problematizada na discussão dos resultados a partir da centralidade da mediação da informação.

Retomando a a toxidade informacional, Wilker também identifica as “redes sociais” e as “mídias” espaços para o fomento de informações falsas. É importante destacar que os efeitos desse tipo de informação são, além de psicológicos, físicos, como fadiga e distúrbios gástricos. Nas palavras da autora:

Afetados pela overdose informacional, eles são assediados, corriqueiramente, por informações disponibilizadas por diferentes mídias, plataformas, redes sociais. A ‘infoxicação’ está nesse sentido relacionada à Síndrome da Fadiga Informativa (BIRD, 1997) tal como estabelecido pelo psicólogo David Lewis, que ressaltou que a overdose de informações gera fadiga, cansaço, irritabilidade, distúrbios de sono, problemas gástricos, dificuldades de memorização, e pode ainda favorecer doenças psíquicas como a depressão, síndrome do pânico, transtorno da ansiedade, dentre outras, e esgotamento físico e mental (SINDICATO..., 2005). (WILKER, 2021, p. 10)

No caso, a autora também relaciona com a explosão da informação que existe nos dias de hoje, criando a infoxicação ou Síndrome da Fadiga informativa. A essa explosão podem também ser associados modelos de como a Pós-Verdade consegue, através da fadiga, dificuldade de memorização, entre outros, operar em um nível mais forte.

Araújo (2021a) segue um argumento parecido ao afirmar que é por meio das redes sociais que as pessoas acessam a informação. Porém, o autor aponta duas consequências desse fato:

A primeira é o fortalecimento da disseminação subterrânea de informação, isto é, disparos de mensagens por aplicativos como o WhatsApp, em que não se sabe quem produziu, para quem foi enviada, e não há como denunciar a falsidade das informações divulgadas. Outra é a criação do efeito bolha ou de câmaras de eco, mencionada acima, resultado da personalização dos filtros promovida pelos algoritmos que sustentam sua execução. (ARAÚJO, 2021a, p. 10).

Não é possível generalizar, mas existem fortes argumentos de que redes sociais podem dar espaço para a divulgação de informação falsa. Nesse espaço, a informação pode circular sem controle ou sem capacidade de apontamento das inverdades. A ideia das “bolhas”, que

criam conteúdos direcionáveis aos leitores, representa um grave problema aos usuários de informação porque as notícias falsas acabam ecoando, como diz Araújo, dentro desse espaço.

Entender se a literatura da área consegue enxergar as particularidades apresentada nos autores Wilker e Araújo é fundada no quesito da observação das áreas da Ciência e Tecnologia da Informação. Ao se desenvolver um produto ou solução para os desafios da Pós-Verdade, cria-se uma solução ou uma nova problemática a ser lidada. É preciso entender como a sociedade é capaz de lidar com a informação.

No mais, faz-se necessário o aprofundamento na literatura e nos objetos, para se entender como a relação da informação, Pós-Verdade e TICs, ou seja, qual é o lugar da mediação nesse contexto.

### 3.3 MEDIAÇÃO

Entender também a relação com a mediação da informação também parece ser algo relevante para o estudo da Pós-Verdade. O autor Araújo (2021a) reflete sobre as novas formas de mediação que a desinformação parece criar, onde:

O terceiro fator relaciona-se com a diminuição da influência dos meios de comunicação tradicionais, num fenômeno conhecido como desintermediação da informação. Sabe-se que os meios de comunicação muitas vezes ocultaram ou distorceram a verdade, mas eles não podiam inventar um fato completamente inexistente, pois sempre dispuseram de uma estrutura institucional, uma sede, um conjunto de profissionais, que poderiam ser responsabilizados pela divulgação de uma mentira absoluta. No momento atual, mensagens apócrifas ou conteúdos disparados por anônimos não possuem lastro institucional, não há a quem se responsabilizar. Essa característica une-se à outra, isto é, se há, entre os receptores, pessoas que estão dispostas a acreditar no que for para confirmarem suas opiniões e crenças, e que não se importam com a verdade, tem-se o ambiente perfeito para o consumo e o compartilhamento de informações falsas. (ARAÚJO, 2021a, p. 10).

Essa relação cria uma ponte na forma lida com a ideia de como a responsabilização sobre a informação dada mudou. A falta de autoria, dada pela internet, passa a criar modelos novos pelos quais os agentes e profissionais da informação devem buscar para criar e desenvolver seu trabalho. No quesito, apontar as formas das quais a Pós-Verdade age (como exemplo, “(...) *mensagens apócrifas ou conteúdos disparados por anônimos não possuem lastro institucional, não há a quem se responsabilizar.*” (ARAÚJO, 2021a, p. 10) cria desafios tanto para apresentar o conteúdo para usuários, mas também na orientação que o profissional da informação tem em como usar o produto informacional, e, consequentemente, a forma de mediação necessária para tal ação).

Oliveira (2018) aponta a constituição da ideia do papel da mediação dentro da Pós-Verdade, onde:

Para Corrêa e Custódio, a melhor maneira que os bibliotecários têm de fazer cumprir sua missão ao que diz respeito ao uso crítico da informação é “tornar-se um mediador no desenvolvimento da competência em informação em sua comunidade” (2018, p. 13, grifo nosso), evitando assim o surgimento de pós-verdades e munindo o indivíduo de habilidades para encontrar informação pertinente às suas necessidades, uma vez que “auxiliar sua comunidade a desenvolver habilidades para o uso crítico da informação talvez seja uma das ações mais importantes do bibliotecário nos dias atuais” (CORRÊA; CUSTÓDIO, 2018, p. 14). (OLIVEIRA, 2018, p. 12)

Ao indicar a ideia da mediação como uma habilidade na qual o profissional da informação consegue limitar o surgimento de diversos pontos da sociedade, temos aqui a elaboração que consegue também ser encontrada em outros dos artigos recuperados, na qual a discussão do papel da área da Ciência da Informação como influenciadora positiva no debate e consequente controle do impacto da Pós-Verdade.

Santos, Santos e Lavigne (2020) discutem também formas de mediação no artigo, onde:

A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), como parte das ações de combate a desinformação, elaborou um infográfico anunciando com oito etapas essenciais para evidenciar a veracidade das informações, colaborando com a população na recuperação de conteúdos verídicos. (...)

As etapas descritas no infográfico, elaborado pela IFLA, transita nas considerações das fontes de informação, como discutido na presente comunicação, na leitura sistemática de publicações associadas a autores reconhecimentos e sérios, as pesquisas de informações que assegurem o fundamento dos conteúdos selecionados, assim como a data de publicação, a essência da publicação (o conteúdo é ofensivo? Procura desqualificar pessoas, organizações ou instituições?) e as considerações de especialistas. (SANTOS; SANTOS; LAVIGNE, 2020, p. 327-328).



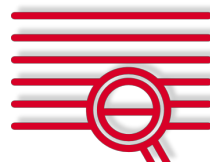
Imagem 01 – Infográfico da IFLA

# COMO IDENTIFICAR NOTÍCIAS FALSAS



## CONSIDERE A FONTE

Clique fora da história para investigar o site, sua missão e contato.



## LEIA MAIS

Títulos chamam a atenção para obter cliques. Qual é a história completa?



## VERIFIQUE O AUTOR

Faça uma breve pesquisa sobre o autor. Ele é confiável? Ele existe mesmo?



## FONTES DE APOIO?

Clique nos links. Verifique se a informação oferece apoio à história.



## VERIFIQUE A DATA

Repostar notícias antigas não significa que sejam relevantes atualmente.



## ISSO É UMA PIADA?

Caso seja muito estranho, pode ser uma sátira. Pesquise sobre o site e o autor.



## É PRECONCEITO?

Avalie se seus valores próprios e crenças podem afetar seu julgamento.



## CONSULTE ESPECIALISTAS

Pergunte a um bibliotecário ou consulte um site de verificação gratuito.

Tradução: Denise Cunha

IFLA

International Federation of Library Associations and Institutions

With thanks to www.FactCheck.org

Fonte: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/229>

Ao definir e apresentar a ideia de ações que profissionais da informação podiam assumir, acabam também relacionando pontos nos quais a mediação da informação na relação com a Pós-Verdade acaba sendo desenvolvida.

Com isso, é possível passar agora para um debate mais específico de cada uma dessas áreas, elaborando um pouco mais o que a literatura criada pelos artigos recuperados no portal BRAPCI apresentam como definição para cada uma.

## 4 O PAPEL DA INFORMAÇÃO E DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO DEBATE SOBRE PÓS-VERDADE

Levando em consideração os dados levantados na Revisão de Literatura, juntamente com a contextualização, é necessária, neste momento, uma análise mais profunda daquilo que os artigos abordam, focado agora somente nos tópicos comuns encontrados.

Desta forma, passamos a entender o paralelismo existente nos artigos recuperados, e discussão sobre o papel que a informação, TICs e mediação assumem dentro do debate da Pós-Verdade e na literatura da área de Ciência da Informação.

### 4.1 CONSOLIDAÇÃO DA CENTRALIDADE DA INFORMAÇÃO

Nos objetivos, um ponto seria a busca pela atuação do profissional da Ciência da Informação dentro da Pós-Verdade. Para isso, é necessária diferenciar as áreas dentro da Pós-Verdade, onde uma seria a questão psicológica, ou a própria natureza do bem-estar na Pós-Verdade, não é objeto passível de atuação do profissional da informação. Isso é abordado pelos autores dos artigos recuperados, como Santos, Santos e Lavigne (2020), e Araújo (2021a), mas também por Smit (2012), definindo aspectos da explosão da informação como objetos de estudo da psicologia.

Porém, é necessária fazer uma distinção, notada na literatura. O entendimento do bem-estar é dado como, por exemplo, a atuação de um profissional que buscaria o bem-estar emocional dado pela percepção individual e dimensões intrapsíquicas (SANTOS; SANTOS; e LAVIGNE; 2020, p. 328), criando aqui diferente, inclusive, para interpretação do que é a Pós-Verdade. Araújo concorda com essa hipótese, na qual defende: *“Há muitos estudos que mostram que o ser humano tem uma tendência a recusar os fatos ou ideias que contradizem suas crenças ou preconceitos, isto é, há tendência a buscar o conforto psíquico”* (ARAÚJO, 2021a, p. 9).

Apesar disso, ainda existe a defesa do papel do profissional da informação em prover a informação correta, isso na área da saúde. No entender da literatura, isso não é a atuação no bem-estar, mas sim atuação na conscientização do que é verdade factual do que é conteúdo duvidoso.

Ainda nesse assunto é possível indicar Santos, Santos e Lavigne (2020):

Ainda no âmbito da saúde pública, a população brasileira assistiu, em 2020, à infodemia relativa à COVID-19, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, que pode apresentar complicações respiratórias graves. Devido à inexistência de tratamentos medicamentosos, ou vacinas

preventivas, milhares de notícias falsas foram disseminadas em redes sociais, principalmente a partir de aplicativos de mensagens instantâneas. (SANTOS; SANTOS; LAVIGNE, 2020, p. 326)

e

A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), como parte das ações de combate a desinformação, elaborou um infográfico anunciando com oito etapas essenciais para evidenciar a veracidade das informações, colaborando com a população na recuperação de conteúdos verídicos (SANTOS; SANTOS; LAVIGNE, 2020, p. 327).

No texto apontando, existe a concordância ao apresentar um problema de aspecto de saúde, mas ligado ao campo da informação. Tal atuação é ressaltada na lide com as notícias falsas, em especial voltada ao campo das Fake News. Com isso, é criado um retrato do que é permitido o profissional da informação atuar dentro do paradigma atual da literatura da área.

Encontramos reflexos diversos, como em Silva (2018):

O papel do bibliotecário enquanto profissional da informação é trabalhar no seu dia-a-dia para que, dentro do seu cotidiano, menos informações falsas circulem. O compartilhamento de informações inverídicas contribui para uma sociedade cada vez mais ignorante, e o profissional da informação, enquanto mediador da informação, deve trabalhar para que menos informações infactíveis circulem.” (SILVA, 2018, p.12).

Por isso, a permissibilidade de atuação na área da saúde dá-se pela necessidade do combate de notícias falsas. O que não ocorre é a capacitação do profissional da informação como desenvolvedor de técnicas e habilidades de desconstrução de paradigmas pessoais baseados em crenças, valores, aspectos morais, dentre outros. Silva (2018) limita a atuação do profissional da informação como ator no controle da circulação das notícias e informações falsas.

A partir deste momento, nota-se a centralidade incontextável da atuação do profissional de Ciência da Informação, ou o profissional da informação em geral, em todos os aspectos que exige uso e aquisição da informação. Nota-se que tal papel, atribuído por todos os autores, não passa por uma limitação de área de atuação (não limitando a psicologia a áreas específicas paralelas as áreas de atuação da Ciência da Informação), podendo ter uma interação entre ambas as áreas quando a problemática aborda o bem-estar e a informação.

O bem-estar informacional, assim por dizer, permite que o profissional da informação atue melhorando a qualidade de vida do usuário, porém isso em relação a como este usuário relaciona-se com a informação.

Considerando Sousa (2017), temos especificamente a análise do ambiente de trabalho do profissional da informação nessa realidade. Porém, o que é mais importante, dentro do, é a forma que é construído o papel do profissional da informação dentro da Pós-Verdade do dia de hoje:

A mediação de informação científica para o público na era da pós-verdade representa um desafio para os profissionais da informação, pois a aceitação de informação científica falsa sem a verificação da fonte tem em sua base o apelo para as emoções e crenças muito particulares e diversas dos usuários. Emerge então incorporação dos estudos de usuários com viés cognitivistas às habilidades comunicacionais do profissional da informação como um caminho possível de exercício de mediação. (SOUSA, 2017, p. 10).

Aqui, o conceito de “mediação da informação” aparece juntamente com a necessidade e centralidade da informação como objeto. Esse conceito, levantado também por outros autores dos artigos recuperados, aparece com uma grande força e valor. Sousa (2017), elabora sobre a emergência de soluções de mediação da informação, onde são criados mecanismos nos quais soluções podem ser adaptadas e adotadas a fim de mediar o usuário. Esse, até se tornar capacitado na habilidade de definir e classificar a informação no momento de obtenção.

Sousa (2017) consegue apresentar uma definição utilizando parâmetros pré-estabelecidos para a ação dentro da Pós-Verdade, onde:

A mediação da informação aliada ao estudo de usuários é a questão central apresentada. A complexidade envolvida na relação do usuário com as notícias falsas e boatos disseminados nas redes sociais, em função da ausência ou diluição da autoria dos textos requer que a mediação não atue apenas como uma interferência emprenhada em esclarecer os fatos, mas também para o desenvolvimento de habilidade nos usuários que possibilite uma análise crítica da informação recebida e compartilhada. (SOUSA, 2017, p. 11).

Essa elaboração, permite o estabelecimento de um retrato, apesar de ainda não completo, de como mecanismos para atuar contra a Pós-Verdade possam ser desenvolvidos pela área. Isso torna-se interessante a partir do momento em que a maior parte dos artigos recuperados no portal BRAPCI aparece a ideia ou conceito de ação direta contra a Pós-Verdade, com excessão do uso da mediação – mas, mesmo assim, sem apresentar exemplos concretos.

Desta forma, a literatura que foi tomada como corpus desta análise parece navegar sempre na questão central de como o profissional deve tanto coletar e disponibilizar materiais que auxiliem o usuário a realizar buscas satisfatórias e verdadeiras, como também criar modos de aprendizagem para o que é e como lidar com a informação. Porém, a esse atributo fica a dúvida de, pelo fato de a metodologia focar em certos tipos de literatura geral da Pós-Verdade, não acaba por escapar pontos que alguma literatura específica, de alguma área bastante atingida pela Pós-Verdade, possa ter desenvolvido. Com isso, quaisquer elaborações sobre limitações da literatura não devem ser levadas em conta, mas sim o cenário geral, que possui uma grande centralidade, em todos os artigos apresentados, na informação.

Oliveira (2018), em apresenta um *input* sobre o tema. A mesma ideia de controle da propagação das Fake News e, a seguir, define o trabalho de mediação para o profissional da informação: “*É necessário que os profissionais da informação tenham em mente que “[...] o*

modo com que a informação é utilizada e apreendida pode transformar o cidadão, tornando-o mais consciente e crítico da sua realidade social” (SANTOS; DUARTE; LIMA, 2014, p. 50).” (OLIVEIRA, 2018, p. 11).

No caso, Oliveira (2018) utiliza-se dos escritos de Santos, Duarte e Lima (2014) em “*O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital*”, salientando também a mediação da informação. Esse papel centrado na informação, de acordo com a autora, deve ser entendido como fundamental para evitar “(...) *assim o surgimento de pós-verdades e munindo o indivíduo de habilidades para encontrar informação pertinente às suas necessidades*” (OLIVEIRA, 2018, p. 12).

A visão que temos sobre o trabalho do profissional da informação dentro da Pós-Verdade na Ciência da Informação é bastante ligado a atividades de combate e conscientização. Esse dado foi percebido em todos os artigos recuperados, tanto pelo discurso direto retratado, quanto pelo próprio artigo produzido, como exemplo de Silva, Luce e Silva Filho (2017), que é propriamente já uma construção como referência para o combate a propagação de notícias falsas na área da Saúde:

“No entanto, como em outros meios de comunicação, sites da Web e, na atual conjuntura, de informações disponíveis em mídias sociais, estes espaços virtuais nem sempre mostram-se fontes seguras e confiáveis, necessitando que muitas das etapas de avaliação tomadas para medir a segurança e a confiabilidade comuns na análise de fontes tradicionais de pesquisa se apliquem também em fontes eletrônicas.” (SILVA; LUCE; SILVA FILHO, 2017, p. 14).

Silva, Luce e Silva Filho demonstram ainda a possibilidade de criação de artigos e outros textos acadêmicos como objeto de atuação do profissional da informação dentro da Pós-Verdade.

Oliveira (2018) também traz uma visão da atuação para o profissional da informação, onde Santos, Duarte e Lima (2014) em:

“O bibliotecário por assumir a responsabilidade de facilitar e ampliar o acesso e uso da informação, deve também ocupar-se da reflexão sobre as possibilidades de melhoria social, haja vista, um sujeito informado poderá atuar de maneira proativa, identificando e requerendo seus direitos.” (SANTOS, DUARTE, e LIMA, 2014, p. 40).

Essa visão, notadamente repetitivo de outros autores, também define o geral da literatura selecionada no portal BRAPCI. Por fim, é necessário trazer os argumentos sobre a atuação do bibliotecário na Pós-Verdade do Araújo (2021a) novamente. Araújo (2021a) tem uma resolução para o problema de como resolver as questões da Pós-Verdade dentro da Ciência da Informação:

Durante décadas, o desafio central da ciência da informação era incentivar e promover o uso da informação, centrada na recuperação e no acesso, dentro da lógica da “sociedade da informação”. Agora, na lógica das sociedades do retrocesso, do desconhecimento, dos regimes de pós-verdade, o grande desafio é como promover uma cultura da busca da verdade. [...] Ao fazer isso,

ao denunciar os efeitos negativos do fenômeno da pós-verdade e propor ações para confrontá-los, a ciência da informação pode atuar no resgate de valores com os quais o campo historicamente se comprometeu e que se encontram ameaçados, como a democracia, a inclusão, a diversidade, a sustentabilidade e a promoção de uma cultura da paz. (ARAÚJO, 2021a, p.14-15).

Ao defender a denúncia dos efeitos negativos, o autor expande o escopo de onde a atuação dos atores da informação podem agir, indicando uma possibilidade que parece não ter sido apresentada explicitamente nos outros artigos analisados. Essa inclusão permite flexibilidade de adaptação a quaisquer fenômenos existentes hoje ou no futuro (ou passado), autorizando aos agentes ligados aos fenômenos da informação dentro da Pós-Verdade agirem.

Em outro artigo, Araújo (2021b), escreve sobre a Pós-Verdade analisando a questão do que é a informação ao longo da história. Exclusivamente na Pós-Verdade, ele analisa a estrutura de alguns fatores que a constroem. Baseada nessa construção:

(...). Pode-se dizer o mesmo da perspectiva cognitiva que se desenvolveu nas duas décadas seguintes, centradas na experiência cognitiva do indivíduo, nas estratégias de busca e uso para superar as lacunas de conhecimento. As perspectivas mais atuais, centradas na constituição social da informação, bem como nos efeitos da informação nas diferentes esferas ou dimensões da vida humana, se mostram claramente mais aptas a contribuir com elementos para a compreensão da pós-verdade. Falta, ainda, um elemento central: atribuir a efetiva centralidade do atributo de “verdade” para a informação. Tal atributo foi, de certa forma, negligenciado pela ciência da informação durante toda a sua existência, exatamente por não ter se constituído como um problema, como uma questão relevante. (ARAÚJO, 2021b, p. 108).

Ao apresentar a centralidade da informação, temos, por fim, o conceito que todos os outros autores já definiram antes em seus trabalhos. Dessa forma, foi possível analisar que a literatura da área de Ciência da Informação, mesmo ao defender diversas formas diferentes, ainda centra totalmente o foco de suas ações na validação da informação, resgatando, com isso, o caráter histórico do profissional da informação.

Desta forma, na literatura coletada encontramos entre textos uma intersecção, em que todos possuem um ponto comum um de operação para o profissional da informação na Pós-Verdade na Ciência da Informação, que é ligada diretamente ao tratamento da informação. Mas as operações que os autores traduzem é diversa em si, trazendo a responsabilidade de mediação em alguns textos, enquanto a necessidade de criação de modelos de curadoria ligados a fontes de informação factual e verídica. Araújo (2021b) apresenta também a possibilidade de outras frentes de atuação no futuro. Assim, é possível interpretar um pouco as necessidades que a Pós-Verdade apresenta aos bibliotecários, documentaristas e outros profissionais da informação.

## 4.2 ÁREA DE TRABALHO LIGADA À INFORMÁTICA

Outro ponto em comum entre os textos é presença da informática no discurso. Apesar de ser considerado um ponto simples, a presença nos textos define que a Pós-Verdade age dentro da estrutura da tecnologia para construir as suas bases. Essa estrutura importa no contexto tanto da explosão informacional relacionada por Smit (2012), quanto na própria elaboração do Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de Cunha e Cavalcanti (2008).

Os artigos abordados anteriormente definem uma estrutura forte de ligação entre o que é o material da Pós-Verdade dentro da tecnologia, onde o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e, mais especificamente, das redes sociais digitais, como ponto central da discussão da Pós-Verdade dentro da Ciência da Informação.

No de Sousa (2017):

Diante do problema da pós-verdade na ciência, o conhecimento das necessidades de informação dos usuários e relação destes com a informação recebida nas redes sociais e por aplicativos de mensagens impulsionam o fazer diário dos profissionais da informação, em especial, os bibliotecários, para a mediação informacional. (SOUSA, 2017, p. 2398)

A autora centra a relação das redes sociais (incluindo aplicativos de mensagem) como portal de entrada para o contato com a Pós-Verdade. O vínculo com a tecnologia permite a relação direta e contínua com a Pós-Verdade. Ela também aborda uma solução para o problema, que é a mediação. Tal argumento é também entendido pelos autores levantados no portal BRAPCI como uma forma de atuação para o profissional da informação para lidar com o fenômeno da Pós-Verdade.

Ainda no de Sousa (2017), ainda aparece o Martins (2013), na qual a relação que a comunicação se desenvolve em conjunto com a tecnologia acaba por se tornar um ponto de discussão do papel da Pós-Verdade:

A mediação informacional traduz, assim, o constante movimento da informação em sua perene sobreposição de sentidos, o deslocamento de códigos que contínua e conflitivamente configuram a realidade e, deste modo, o universo simbólico dos sujeitos. Informação e mediação se conjugam nas dinâmicas do campo social pelos vínculos dialéticos atrelados ao funcionamento simbólico da realidade, relação que toma corpo nos espaços híbridos da comunicação. A comunicação, por seu turno, é a instância privilegiada por onde circulam os sentidos sociais produzidos no transcurso das relações humanas. É o espaço em constante movimento por onde se efetiva o fluxo das trocas simbólicas (MARTINS, 2013, p. 16 apud SOUSA, 2017, p. 2398).

Essa discussão do fenômeno da Pós-Verdade é sempre relacionada com a mediação, ferramenta já conhecida pelos profissionais da informação. Ao definir que a comunicação é onde as interações sociais ocorrem, acaba por explicar a centralidade das redes sociais para o processo de trocas que levam ao cenário da Pós-Verdade.



Porém, a discussão do papel das redes sociais tem outro ponto de Araújo (2021a), que, dentro de seus argumentos, entende que a relação da Pós-Verdade com as redes sociais pode ser interpretada de outra forma:

As duas expressões correspondem, de fato, a fenômenos relacionados, mas não ao mesmo fenômeno – na verdade, a ampla disseminação de informações falsas, principalmente nas redes sociais, é antes um elemento componente de uma realidade maior do que a ideia de “pós-verdade” pretende abarcar. Outras vezes, se considera a expressão como algo inútil, já que “mentiras” sempre existiram, como se fosse apenas um novo nome para um velho fenômeno. De fato, mentiras sempre existiram, mas há, sim, um fato novo, um fenômeno recente, que a expressão busca contemplar. (ARAÚJO, 2021a, p. 11-12)

Ao argumentar que existe uma estrutura maior relacionada com as redes sociais, o autor não remove esse espaço da discussão da Pós-Verdade, mas define que talvez existam outros pontos relacionados a essa discussão. Por isso, é possível afirmar que as redes sociais são definidas, nos artigos recuperados, como principal espaço na qual a Pós-Verdade circula.

Ripoll e Matos (2017) apresentam o contexto no qual as redes sociais, como instrumentos das TICs, tornam-se objeto da Pós-Verdade: *“Além disso, o atual contexto informacional se configura pela constante produção, disseminação e consumo de informações via Web, principalmente por meio dos compartilhamentos nas redes sociais (Facebook, Twitter) e nos aplicativos de mensagens instantâneas (Whatsapp).”* (RIPOLL; MATOS, 2017, p. 2335-2336).

Ripoll e Matos levantam um importante tópico de defende a discussão do espaço das TICs e redes sociais digitais como espaços que apresentam a Pós-Verdade: hoje, no novo paradigma social, são nesses espaços que novas produções são desenvolvidas, consumidas, e, principalmente, disseminadas.

Desta forma existe um paralelismo entre a disseminação nas redes sociais digitais da informação como paradigma do conhecimento e da informação, tanto através de suportes que sustentam a informação factual e verdadeira, quanto espaços que disseminam as informações de fontes duvidosas e incorretas.

Com isso, surge a argumentação de uma culpabilidade dos comunicadores que não somente expõe a informação incorreta, como também aqueles que compartilham a informação. Silva, Luce e Silva Filho (2017) trazem o argumento:

O sensacionalismo e o apelo sobre curas milagrosas fazem com que usuários da web e pacientes sejam fisgados por sites com objetivos às vezes puramente comerciais, e que nada tem a oferecer de fato na resolução dos problemas de seus visitantes. O problema do compartilhamento desenfreado de informações por leigos, e aqui se destacam como “cúmplices” mídias sociais como, por exemplo, Facebook e Twitter, que são utilizadas por seus usuários para disseminarem “pesquisas”, boatos, “soluções” para problemas de saúde sem nenhuma fonte ou comprovação científica, fazendo com que muitos

indivíduos que as tem acesso acabem por terem seus problemas amplificados. Deve-se considerar que grande parte da população brasileira tem dificuldades em acessar informações sobre saúde de qualidade técnica-científica comprovada. (SILVA; LUCE; SILVA FILHO, 2017, p. 278).

O entendimento dessa culpabilidade dos usuários da informação é o entendimento que essa informação, quando compartilhada na internet, acaba criando mecanismos para se perpetuar. Dessa forma, a melhor forma de agir no momento de segurar a Pós-Verdade, é criar indicações de como interpretar as informações, criando formatos de relação com o conhecimento por trás desse objeto.

No caso, não é somente papel das plataformas de redes sociais digitais de controlar o conteúdo compartilhado, mas também a de seus usuários, em um processo de entendimento na criação de discernimento do que é verdade e factual, de conteúdo duvidoso.

Porém, nessa crítica é importante também realizar a mesma ressalva Silva, Luce e Silva Filho (2017), que indicam que a maior parte da sociedade brasileira tem dificuldade em acessar informação de qualidade técnica-científica. Tal acesso falho pode ocorrer por diversos problemas que não são foco deste trabalho, mas a fundamentação é que culpabilizar somente aos usuários da informação não é a solução.

Desta forma, a discussão sobre o papel das TICs e, especificamente, das redes sociais digitais é bastante presente nas obras levantadas dentro do portal BRAPCI. Existe, desta forma, um paralelismo que os autores das obras encontram entre a tecnologia e a Pós-Verdade dentro da Ciência da Informação, e, indo além, em uma dinâmica entre informação e comunicação.

Apesar das formas de observar as redes sociais digitais não serem universais ou consenso entre os autores, o objeto da tecnologia de comunicação, e, mais importante, das TICs, definem um ponto específico para Pós-Verdade dentro da área.

Um ponto relevante, antes de seguir com a conclusão desta seção, é apontar que a ausência de outros temas da tecnologia, como algoritmos ligados a aplicativos de relacionamento digital ou mensagens instantâneas, não exclui a relevância do assunto para a área. Isso somente apresenta que nos artigos recuperados, com caráter generalista, o tema não surgiu com importância.

Isso traduz que, de maneira geral, mesmo que o assunto tenha grande importância na discussão da Pós-Verdade em diversas áreas, na Ciência da Informação o objeto não possui o mesmo valor de discussão quando comparado, por exemplo, com o protagonismo da mediação, ou a centralidade da informação, ou até mesmo na comunicação utilizando-se as TICs.

Com isso, não é possível afirmar que o tema não é de relevância, ou que, em talvez algum artigo em especial, a discussão não possa tomar rumos específicos na discussão de como

o impacto de um formato de produto de TIC em especial, ou mesmo a estrutura de algoritmos em especial possa tomar protagonismo no futuro, ou em alguma discussão específica.

Desta maneira, é possível concluir que a tecnologia é algo que é abordado pelos autores é bastante centrada na tecnologia, na explosão da informação que a contemporaneidade traz, e, especificamente, as TICs e redes sociais digitais como relevantes a discussão do que é a Pós-Verdade na Ciência da Informação, a forma que lidam com a centralidade da informação no discurso.

## 5 RESULTADOS

Os dados levantados nos artigos recuperados no portal BRAPCI, relacionando com as hipóteses e objetivos desenvolvidos, é possível criar e elaborar os resultados possíveis com a perspectiva de criar um cenário que observe a realidade de hoje.

Na análise dos resultados, foi possível constatar, de modo geral, que a noção de informação continua na Ciência da Informação, mesmo diante da crise ocasionada pela Pós-Verdade. Indo além, temos também o fato que a tecnologia desempenha um papel importante dentro daquilo que a área considera importante na Pós-Verdade. Porém, a hipótese de uma nova área de atuação para o profissional da informação não parece existir, ao menos como um projeto novo de trabalho, dentro dos artigos recuperados.

Como as hipóteses puderam ser testadas, juntamente com o fato de os objetivos terem sido concluídos sem problemas, existe então uma suficiência nos artigos recuperados para suprir as necessidades levantadas no começo do trabalho.

Para demonstrar tais resultados, é necessário explorar um pouco mais sobre cada um dos tópicos apontados, seguindo a ordem de importância relacionada às hipóteses do trabalho. Com isso, seguem a análise.

### 5.1 CENTRALIDADE DA INFORMAÇÃO

É incontestável a presença da informação dentro dos artigos recuperados. Neles, a presença do debate da Pós-Verdade é sempre fundamentada na forma que se lida com a informação, e no processo de transformação dos dados (sejam eles de formato digital ou analógico) em informação pelos usuários.

A centralidade persiste no retorno quando levantada a presença de “informação” nos textos, criando uma relação direta entre a busca e interpretação do conceito de informação pelos usuários. Desta forma, temos que não houve a ascendência de um termo paralelo significativo ao termo “informação”.

No mais, a centralidade da informação é fundamental também pela forma que os textos apresentam como a construção dos saberes é feita diante da necessidade de conhecimentos factuais transformados por informações obtidas de fontes técnico-científicas.

A centralidade da informação dá direito a uma noção muito forte do papel contínuo da informação para a Ciência da Informação. Em nenhum artigo foi levantada uma hipótese que questiona o papel da informação, ou defende, de alguma forma, que dentro da Pós-Verdade um

novo objeto deve ser criado para a área, ou algum outro termo deve ser ressignificado, consolidando a noção e importância do termo para a área.

Para ilustrar esse exemplo, foram desenvolvidas duas nuvens de palavras, selecionando os resumos e as palavras-chave de todos os artigos recuperados para a realização deste artigo. Para isso, eles foram inseridos na plataforma <https://www.wordclouds.com>, que permite a geração da nuvem de palavras. Tal objeto é formado pelas palavras mais recorrentes nos artigos selecionados e, quando maior a repetição do termo, maior e com maior destaque consegue ser reproduzido.

Há uma dominância do termo “Informação” na nuvem que contém os resumos, que sempre está em grande destaque, tendo o maior tamanho entre as palavras do texto. É interessante indicar que essa predominância da informação também ocorre na presença dentro dos artigos, incluindo nas palavras-chave, notada na nuvem de palavras formada na Imagem 2. Dessa forma, nota-se não somente que o termo possui uma participação em todos os artigos selecionados, como também é entendido como um termo já associado a Pós-Verdade e Ciência da Informação, ao fato que surge, junto com ao termo que este trabalho usou para buscar os artigos usados, “Pós-Verdade”. Isso demonstra a sua importância, surgindo muito forte nos textos, resumos e palavras-chave. A grande repetição consolida a importância da centralidade da informação para a Ciência da Informação, mesmo diante da Pós-Verdade.

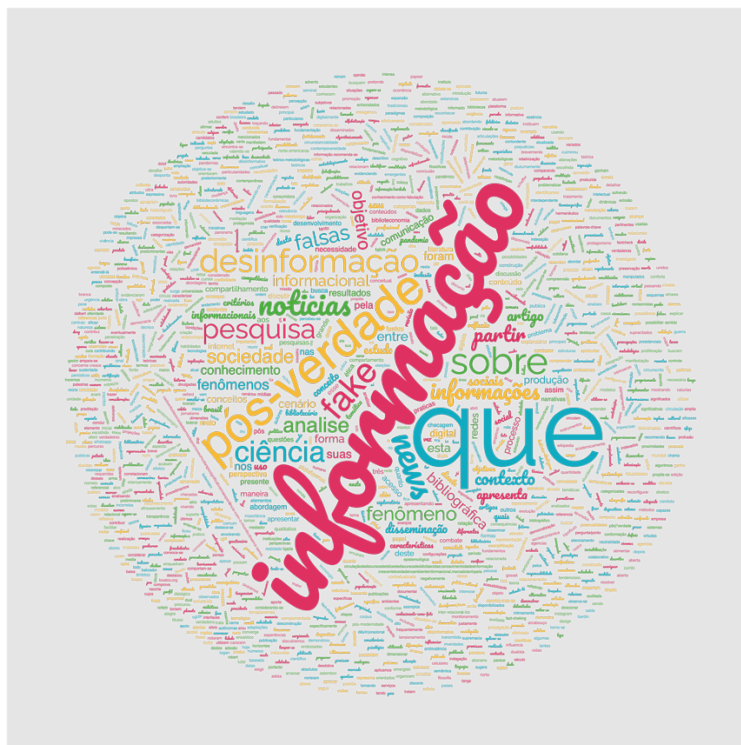


Imagem 03 – Nuvem de palavras ligadas às Palavras-Chave



Fonte: Produção nossa

Com essas imagens, temos a certeza de que o termo informação acaba por ser muito repetitivo nos artigos recuperados, e acaba ganhando um papel central no estudo sobre a Pós-Verdade. Ao observarmos o resumo juntamente com as palavras-chave, não é notável nenhum outro termo, novo ou ressignificado, que possa questionar o papel da Pós-Verdade.

Considerando que a principal dúvida levantada neste trabalho era sobre a centralidade da noção da informação dentro da Ciência da Informação na relação com a Pós-Verdade, é verídico que não existe uma troca, para quaisquer outros termos, ideias ou conceitos, sejam novos ou ressignificados, além da informação.

### **5.3 RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA**

Dentro da argumentação geral dos artigos recuperados, existe sim um protagonismo indiscutível da tecnologia na Pós-Verdade, e, especificamente, na Pós-Verdade pela ótica da área da Ciência da Informação.

Porém, esse protagonismo da tecnologia não é definido, ao menos dentro dos artigos recuperados, em uma atuação dentro de códigos, algoritmos ou outras estruturas diretas com o conhecimento de programação, por exemplo.

A relação com a tecnologia encontrada nos artigos é relacionada somente com um a estrutura básica de postagem e compartilhamento de dados e informações nas TICs e nas redes sociais digitais. Apesar de artigos como Oliveira (2018) apontarem que existe hoje profissionais da informação bastante interligados com a tecnologia e com a programação, em especial no uso de banco de dados e na construção de ambientes na experiência de usuários, esse tipo de conhecimento não é o necessário para a atuação nem para a interpretação da Pós-Verdade na área.

Os textos apontam que hoje, a mediação é relacionável a área tecnológica, indicando, inclusive, uma área de atuação para o profissional da informação. Porém, essa estrutura de mediação não é diretamente importada da mediação com outros fins, afinal a área da tecnologia apresenta grandes especificidades. Mas, novamente, as especificidades técnicas da área não se apresentam como um limitador ou necessidade para a interpretação da Pós-Verdade, fenômeno que pode ser interpretado por si na área na Ciência da Informação.

Com isso, é bastante relevante indicar que o protagonismo da mediação tecnológica que ganha um espaço muito grande nos artigos recuperados, com diversos exemplos de atuação, porém sem capacitação direta. Porém, de forma geral, os artigos apresentam a necessidade de uma mediação voltada para a realidade das redes sociais digitais por exemplo, focando em

exemplos de como identificar postagens com caráter falso em redes sociais como Facebook e Twitter, por exemplo.

No caso, ocorre com uma superposição do que é são as novas tecnologias (como as TICs) com a mediação. Ambos os pontos parecem complementar-se, mas sem a presença exagerada ou superior de uma em detrimento à outra.

Para ilustrar esse argumento, foi criado o quadro a seguir, que demonstra usando a coletânea geral dos artigos coletados, quantos lidam com a mediação e quantos apresentam as redes sociais digitais como aspectos de locais de ação da Pós-Verdade.

Quadro 01 – Presença de termos significativos nos artigos

<b>Termos</b>	<b>Total</b>	<b>Percentual</b>
Redes Sociais	35	89,74%
Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)	17	43,59%
Tecnologia	36	92,31%
Mediação	20	51,28%
Checagem de Fatos	16	41,03%
Fact-Checking	15	38,46%
Total de artigos	39	100%

Fonte: Produção nossa

Quadro 02 – Presença de termos significativos nos resumos

<b>Termos</b>	<b>Total</b>	<b>Percentual</b>
Redes Sociais	8	20,51%
Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)	1	2,56%
Tecnologia	5	12,82%
Mediação	4	10,26%
Checagem de Fatos	3	7,69%
Fact-Checking	6	15,38%
Total de Resumos	39	100%

Fonte: Produção nossa



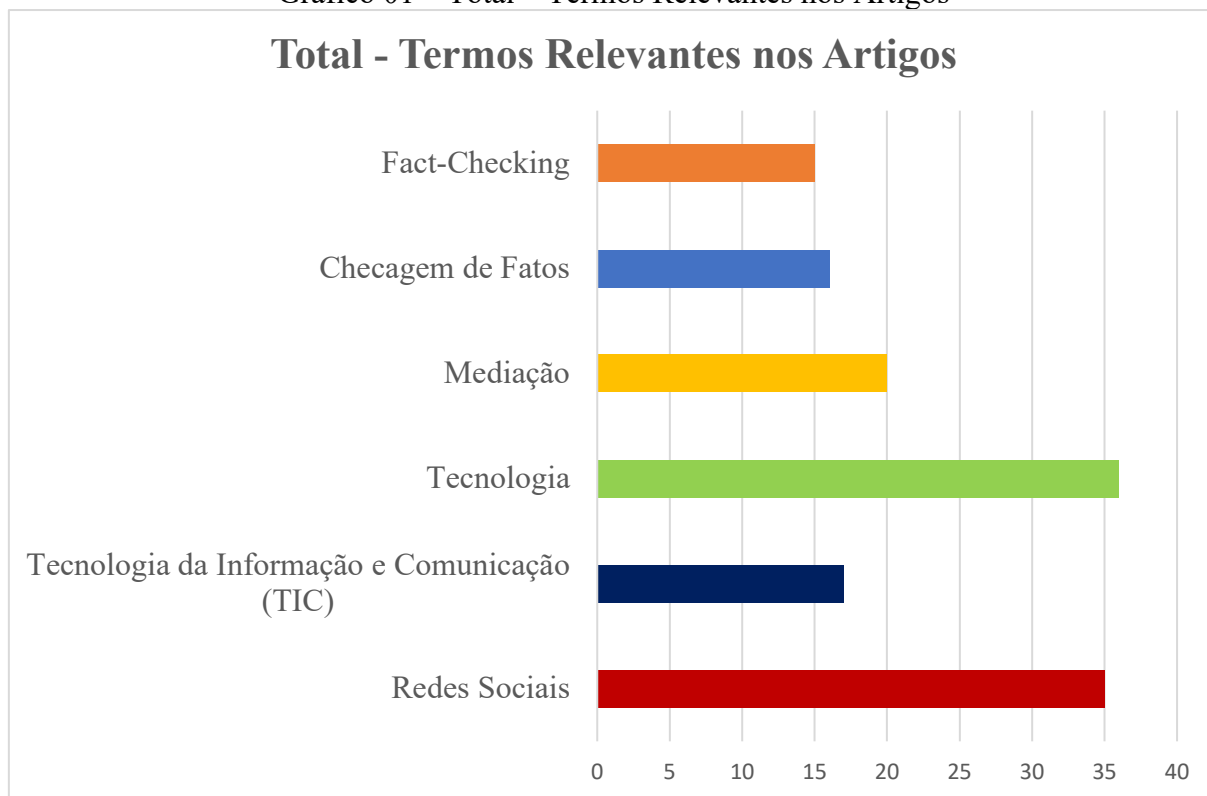
Quadro 03 – Presença de termos significativos nas palavras-chave

<b>Termos</b>	<b>Total</b>	<b>Percentual</b>
Redes Sociais	3	1,89%
Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)	0	0,00%
Tecnologia	0	0,00%
Mediação	1	0,63%
Checagem de Fatos	0	0,00%
Fact-Checking	2	1,26%
Total de Palavras-Chave	159	100,00%

Fonte: Produção nossa

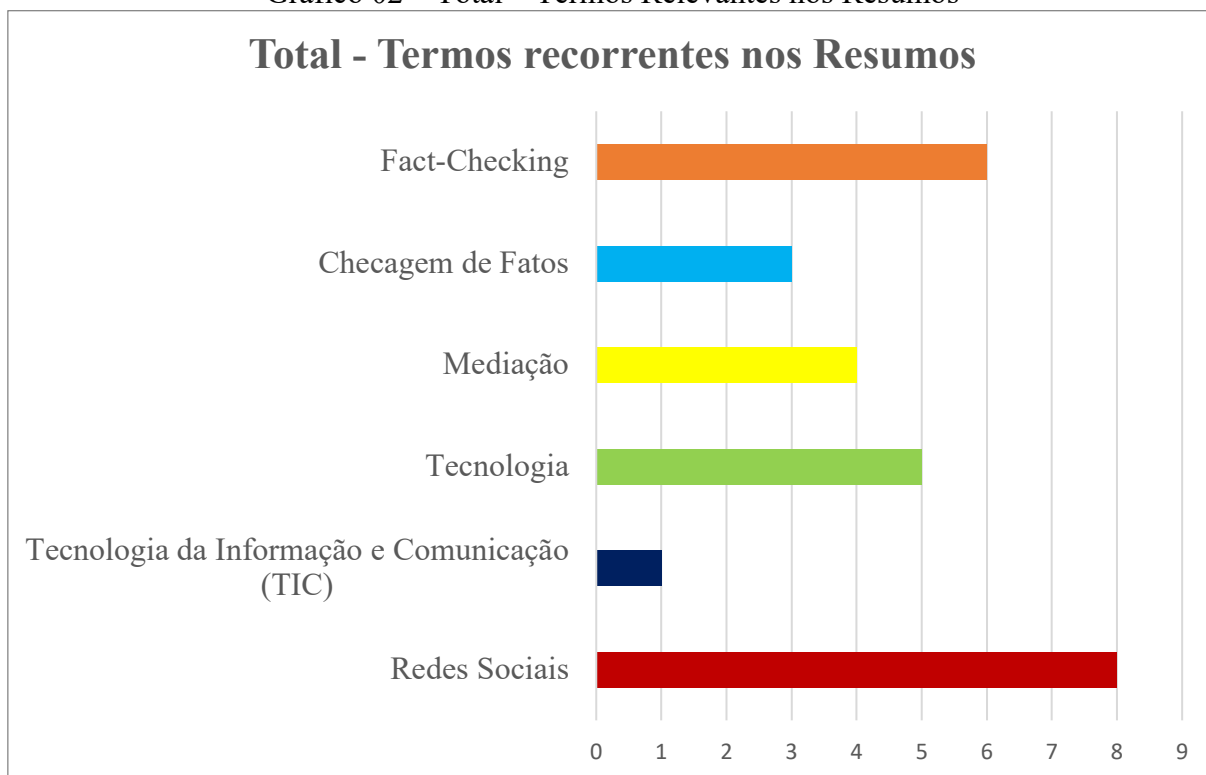
Enquanto isso, temos a visão em modo de gráfico:

Gráfico 01 – Total – Termos Relevantes nos Artigos



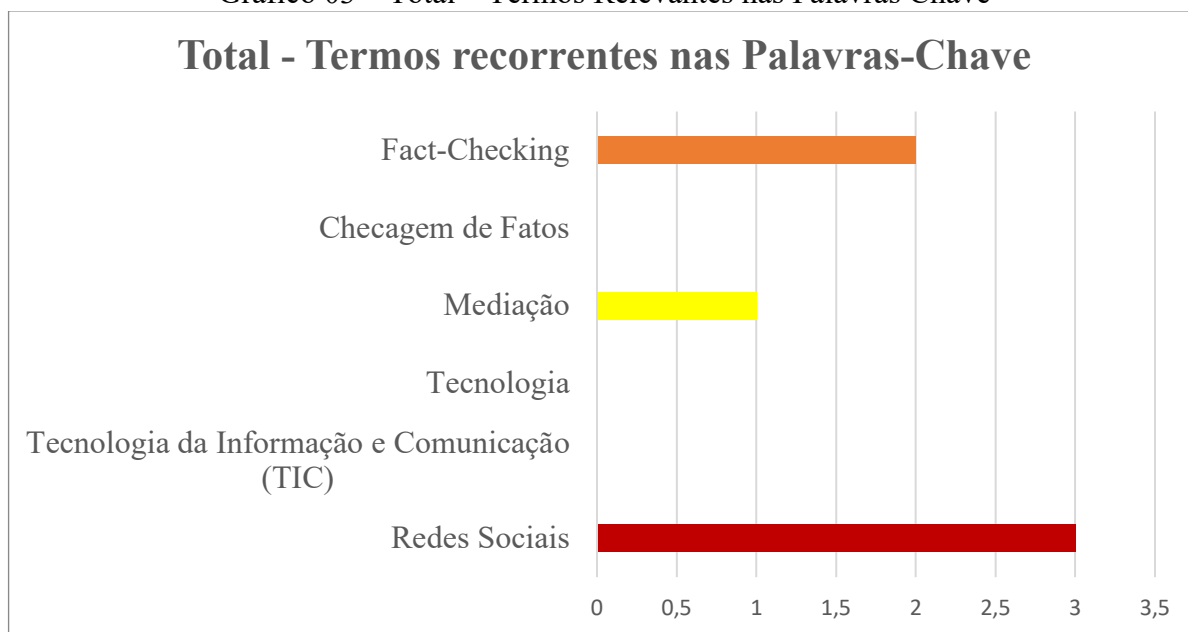
Fonte: Produção nossa

Gráfico 02 – Total – Termos Relevantes nos Resumos



Fonte: Produção nossa

Gráfico 03 – Total – Termos Relevantes nas Palavras Chave



Fonte: Produção nossa

Com essa visão, podemos perceber que dois termos dominam os artigos, sendo “Tecnologia” e “Redes Sociais”, participando de 92,31% e 89,74% dos artigos. Nenhum termo selecionado, além do termo “Informação”, participa de todos os artigos recuperados. Por isso, a participação dos dois torna-se bastante relevante, em especial que Redes Sociais participam mais do que o próprio termo geral “TIC”.

Nota-se, em segundo plano, que o termo “Mediação” possui uma participação consideravelmente menor do que pode ser considerado a parte tecnológica (Tecnologia, TICs, e Redes Sociais), sendo encontrado apenas em 51,28% dos textos. Ainda em caso menor, os termos “Fact-Checking” e “Checagem de Fatos”, termos gerais usados para identificar textos que tratem da recuperação da informação como atividade do profissional da informação, são encontrados em 38,46% e 41,03% dos textos. Porém, nas palavras-chave, a situação se inverte. No caso, “Fact-Checking” e “Mediação” são termos que aparecem, enquanto a parte tecnológica só é representada pelo termo “Redes Sociais”.

Essa visão permite entender que não existe, além da informação, algum termo geral que faça parte da construção da noção da Pós-Verdade da Ciência da Informação. A centralidade da informação é, novamente, incontestável. Nem ao mesmo o termo tecnologia consegue assumir esse papel paralelo que a informação possui dentro da área. Isso é principalmente notável pela ausência de palavras-chave com esse termo.

Observando os artigos, resumos e palavras-chave, a presença forte de “mediação” pode ser algo que surpreende. No caso, o termo aparece com uma notável frequência, concorrendo com “redes sociais”. Isso pode indicar que, dentro da literatura, a mediação ganha força como contraponto da área para combater a Pós-Verdade.

O termo “fact-checking” também é bastante relevante quando observados resumos e palavras-chave são considerados. Apesar de possuir, dentro dos artigos recuperados, a menor presença nos artigos (aparecendo somente em 15 artigos, menos da metade). Mas essa presença, nestes artigos, é valiosa o suficiente para ser marcada como palavra-chave de alguns, e ser citada em quase metade dos resumos.

Porém, pode ser notado que a comunicação, em especial no sentido de redes sociais digitais, encontra uma força muito relevante dentro dos artigos recuperados para o estudo. Mas esse termo acaba ganhando relevância mesmo diante das TICs, que tratariam de maneira geral essa ideia. A falta de participação das TICs nos textos acaba por gerar um apontamento para as redes sociais. É notável a ausência do termo dentro das palavras-chave. Esse apontamento poderia gerar um questionamento futuro para uma análise das razões, observando além do termo sendo visto de maneira positiva ou negativa. Com isso, pode ser aberto um debate se a

tecnologia ou a comunicação é que definem a centralidade das Redes Sociais como termo forte nos artigos.

Finalmente, a menor participação dos termos ligados a mediação e recuperação de informação pode indicar um menor interesse em buscar formas ou ideias para uma solução da área da Ciência da Informação contra a Pós-Verdade. Outra possibilidade indicar que a área possui, em menor ou maior grau, uma capacidade de lidar com os problemas da Pós-Verdade. Outra possibilidade final seria que, no estado atual da produção de artigos dentro da área ainda o foco não se voltou na produção de material sobre o assunto suficientemente para maturar uma solução ou foco mais geral para o profissional da informação. Esse último ponto parece ser o mais concreto, em vista da recorrência do termo em certos artigos específicos, aparecendo tanto no resumo quanto nas palavras-chave. Essa centralidade parece trazer uma vista que artigos específicos podem se fazer entender como mais centrais na visão do combate a Pós-Verdade, em detrimento da maior parte dos artigos, que trata do tema de maneira abrangente.

Com isso, temos a ideia geral na qual as tecnologias, presente em muitos dos artigos, encontra também a mediação em muitos dos artigos. Essa relação apresenta um trade-off muito aparente na relação de como observar a Pós-Verdade e a tecnologia sendo incorporadas como objeto dentro da área da Pós-Verdade.

Tal argumento pode ser levantado a fim de defender, novamente, a centralidade da informação como objeto da Ciência da Informação, mesmo quando competindo com a ideia da Pós-Verdade. Como a seção anterior demonstrou, em todos os artigos recuperados a informação continua sendo o termo mais citado pelos autores, o que define e fundamentalista a noção de informação como central no debate da Ciência da Informação ainda hoje.

A centralidade da informação cria as bases da discussão de paradigma forte centrado na mediação dessa informação. Em especial nas redes sociais digitais, onde muitos autores discutem sobre a explosão informacional (como Araújo (2021a)), a mediação serve para aprender a interpretar, filtrar e analisar a informação, na finalidade de definir tanto a sua relevância quanto sua capacidade, permitindo criar as formas mais corretas de interpretar e transformar a informação em conhecimento.

Assim, a relação da mediação centrada na tecnologia, apesar de ser um fato que desperta interesse, apresenta dentro dos artigos uma razão muito direta em como interpretar as informações vindas das fontes de tecnologia, em especial nas redes sociais digitais.

## **5.4 NOVAS ATUAÇÕES PARA O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO**

Por fim, o último ponto recorrente entre os artigos recuperados dentro do portal BRAPCI, e, conseqüentemente, passível para entender os resultados, é a discussão do papel da mediação como instrumento e atuação do profissional da informação no combate a Pós-Verdade. No levantamento dos artigos, foi notado que, apesar da maioria dos artigos não definir uma atuação direta da mediação, eles apresentam a mediação da informação e, em menor grau, a recuperação da informação, como instrumento e forma de atuação do profissional da informação.

No caso, é bastante interessante definir que a mediação nem recuperação da informação não são ferramentas novas, e não é usada exclusivamente no combate à Pós-Verdade. Desta forma, o entendimento da mediação como formato de atuação é bastante relevante, em especial na centralidade de atuação que os autores propõem em seus artigos. Também, é possível apontar a recuperação da informação como formato de atuação do profissional da informação.

### **5.4.1 RELAÇÃO COM A MEDIAÇÃO**

Em Sousa (2017), já discutido na seção anterior, a mediação é entendida como um espaço seguro para que o profissional da informação consiga atuar, em uma área que não ultrapasse os limites que o profissional pode atuar, como, por exemplo, na mediação da informação permitindo novas formas de analisar o conteúdo da comunicação da informação, procurando formas que determinem o que é uma informação verdadeira – criando, desta forma, uma troca simbólica entre o mediador e o usuário da informação (SOUSA, 2017, p. 2399).

A atuação da mediação é fundamental define que o senso crítico do leitor deve ser explorado, expandido e consolidando, estimulando a interpretação da informação através da atuação do profissional da informação como mediador (SOUSA, 2017, p. 2400). Esse paradigma criaria, então, para os usuários da informação, novas capacidades de discernimento, permitindo então entender como identificar formas de atuação e informação recebidas.

Com esse levantamento, percebe-se que existe uma necessidade de capacitação do usuário que a mediação, conteúdo de trabalho do profissional da informação, é capaz de realizar. Essa mediação pode ser o instrumento que define, no contexto de usuários dentro das TICs, por exemplo, em repassar uma informação falsa, ou apresentar contexto para que a informação falsa deixe de circular.

Entendendo o papel central que a mediação pode assumir para o profissional da informação que deseje atuar dentro do fenômeno da Pós-Verdade, ou mesmo para que estudantes e novos profissionais da informação que entram no mercado em um cenário de disputa da informação e, conseqüentemente, conhecimento, consiga atuar de maneira esclarecedora como profissional.

Oliveira (2018), apresenta a questão da mediação para o profissional da informação, onde:

A disseminação da informação na Biblioteconomia sempre esteve associada à mediação da leitura. A mediação é um fazer intrínseco ao bibliotecário, uma vez que ela nada mais é que dar acesso à informação da maneira mais pertinente possível. De acordo com Salcedo e Silva (2017, p. 23), o bibliotecário deixou de trabalhar apenas nos ambientes tradicionais e foi se aventurar em outros ambientes também conectados à informação de alguma forma, como por exemplo “empresas privadas, bancos e bases de dados digitais, portais de conteúdo e em redes institucionais internas”. Entretanto, em nenhum momento a mediação deixou de existir. “A mediação da informação, portanto, [...] encontra-se em todo e qualquer fazer do bibliotecário” (SALCEDO; SILVA, 2017, p. 28). (OLIVEIRA, 2018, p. 10).

A autora apresenta que a atuação na mediação, característica única do profissional da informação, é o que define o profissional das outras áreas. Essa capacidade de mediação, porém, é fundamental na disseminação de informação factual que o profissional da informação possui. Essa capacidade, aliás, é o que torna pertinente a atuação do bibliotecário, como também o documentarista ou quaisquer outros profissionais da informação.

Essa capacidade única delimita a atuação do profissional, permitindo que esse transforme a relação do usuário com a informação. Indo além, a mediação educa o usuário na melhor forma de obter os resultados que necessita, e, ainda mais, atua como agente propagador de informação factual.

Silva (2018) também valida o argumento apresentado:

O compartilhamento de informações inverídicas contribui para uma sociedade cada vez mais ignorante, e o profissional da informação, enquanto mediador da informação, deve trabalhar para que menos informações infactíveis circulem. Entretanto, também é dever do usuário e da sociedade apontar onde estão as mentiras dentro das fontes de informação cotidianas, e também buscar fontes mais confiáveis para que ele mesmo não seja direcionado e levado a acreditar em informações falsas. (SILVA, 2018, p. 12)

A mediação e o profissional da informação atuam, sem questionamento, na redução da circulação de informações infactíveis. O usuário da informação, enquanto foco da mediação, acaba por se educar na busca de fontes mais confiáveis e na redução da disseminação de informações falsas.

Para finalizar a discussão da mediação, Brito e Feitosa (2021) apresentam:

A partir da epistemologia da comunicação e da informação, a pesquisa se debruça sobre os fenômenos e os efeitos dessa nova realidade, levantando a hipótese de que os estudos de mediação da informação desenvolvidos pela CI são necessários para desenvolver ações mediacionais que analisem, apurem, verifiquem e apontem soluções para os processos de desinformação que esses cenários promovem; para a recorrente demanda dada nesses contextos para pós-verdade; e para a chamada infodemia, que passam a acontecer nesses contextos e situações problematizados acima. (BRITO e FEITOSA, 2021, p. 139-140).

Os autores descrevem sobre como a mediação analisa, apura, verifica e aponta soluções aos processos de desmonte da informação factual e recorrente. No caso, entender que o valor da informação dentro da sociedade contemporânea, em especial diante do grande volume de dados importados através de mecanismos como Big Data, permite entender como a mediação consegue desmontar que a estrutura que a Pós-Verdade pretende criar em cima da informação factual.

Considerando os artigos recuperados para a exploração do valor da informação dentro da Pós-Verdade, temos um grande volume de informações sobre mediação como instrumento do profissional da informação. Esse instrumento, apesar de não ser novo, passa a ganhar um novo significado para aqueles profissionais que desejam aventurar-se por uma nova forma de expressar as habilidades.

Apesar de, nos artigos recuperados, não existir diretamente um conteúdo explicando da atuação direta sobre a mediação, os artigos passam a defender a atividade como natural e contínua do profissional da informação.

No caso, um dos principais sintomas repetitivos dos textos são as informações falsas e a explosão informacional. Brito e Feitosa (2021) apresentam essa problemática para a mediação:

É preciso fazer uma análise crítica sobre as ações relacionadas diretamente à produção, circulação e apropriação da informação (ARAÚJO, 2018) e como isso se reflete hoje em dia. A crise de verdade que vivemos na atualidade e a forma como as informações são divulgadas e compartilhadas nos levou ainda a um problema real de epidemia da desinformação, que a OMS vem chamando de ‘infodemia’. (BRITO; FEITOSA, 2021, p. 141).

Essa nova razão para a Pós-Verdade, gerando um problema associado no trecho à “produção, circulação e apropriação da informação” acaba por trazer um ótimo resultado na medida que gera uma necessidade, seja ela nova ou não, que pode ser atendida pelos profissionais da informação.

Com base nessa informação, é bastante interessante destacar que os autores, mesmo não sendo todos indicando isso com suas palavras, acabam apontando a um protagonismo do profissional da informação para lidar com a Pós-Verdade, no sentido da própria forma que se

lida com a apropriação da informação. Porém, essa apropriação também passa por um aspecto psicológico que não cabe ao profissional da informação, sendo este objeto da psicologia.

#### 5.4.2 RELAÇÃO COM A CHECAGEM DE FATOS

Ainda dentro das possibilidades de atuação, um tópico recorrente é a presença das agências de fact-checking que, apesar de aparecerem em menor grau nos artigos, ainda apresenta uma realidade de trabalho para o profissional da informação.

Para explicar as agências de fact-checking, é possível usar a definição usada por Silva, Albuquerque e Veloso (2019), onde:

A fact-checking ou a checagem de fatos retrata uma prática consideravelmente nova, uma vez que sua origem remete à década de 1990, inserida no campo do jornalismo investigativo e que se destaca pelo modo particular de representar a informação deste tipo. Tais fatos direcionaram nosso olhar para este campo de estudos pouco explorado.

Isto é, ainda que o fluxo de notícias produzidas e compartilhadas diariamente seja exponencial e que a prática jornalística esteja imersa num processo significativo de mudanças, os modos de representação e de indexação da informação noticiosa não representam um objeto de estudo recorrente no âmbito da CI e da Comunicação. (SILVA; ALBUQUERQUE; VELOSO, 2019, p. 411)

Ao considerar a questão das agências de fact-checking, a centralidade na comunicação é observada. Isso, pois estas possuem como principal objetivo avaliar e compartilhar, usando técnicas jornalísticas, fatos sobre as notícias sendo compartilhadas, em especial no quesito de derrubar notícias falsas. Assim, há uma ruptura com a Ciência da Informação, que, como observado anteriormente, mesmo diante da questão da Pós-Verdade, ainda mantém a sua centralidade e objeto na relevância da informação.

Tal ponto é observado pelos autores: “*Mas, para além da discussão sobre a centralidade da informação no campo da Ciência da Informação, e da problemática que discute o lugar da informação no campo de estudo da Comunicação, nos interessa aqui discutir a informação como ponto de interface entre essas duas áreas (...).*” (SILVA; ALBUQUERQUE; VELOSO, 2019, p. 413). Esse debate traz, na interação dos tópicos, um outro ponto recorrente da Ciência da Informação, que foi visto anteriormente tanto em Smit (2012) quanto em Hjørland (1992), que é a recuperação da informação – que, de certo modo, continua sendo parte da mediação da informação.

A centralidade na recuperação da informação, para dentro das agências de informação, é construída através da questão de obter as fontes de informação necessárias para desvalidar as noções construídas pela Pós-Verdade. Tais verdades necessitam de recuperação tanto pelos



usuários da informação, quanto os comunicadores da informação, por isso existe a necessidade de uma construção de ações que o profissional da informação consegue realizar.

Tal valor também é encontrado em Silva, Albuquerque e Veloso:

É neste sentido que surgiu o campo de estudo da Representação da Informação. Representar uma informação, no âmbito da CI, significa descrevê-la de modo eficaz e eficiente, com clareza e coerência, para que ela seja recuperada quando necessário. Portanto, “a principal característica do processo de representação da informação é a substituição de uma entidade linguística longa e complexa – o texto do documento – por uma descrição abreviada” (NOVELLINO, 1996, p.38) ou uma indicação temática. (SILVA; ALBUQUERQUE; VELOSO, 2019, p. 413).

No caso, também expandem para dentro da recuperação do rastro digital da informação. Porém, pela especificidade do tema, e por não se tratar de um assunto encontrado nos artigos recuperados em geral, não pode ser considerado como uma noção forte dentro da Pós-Verdade. Mas, mesmo assim, pode ser entendido como uma tendência para aqueles que, desejando entender o assunto de melhor maneira, possam utilizar do tema para exploração temática.

De modo geral, os artigos recuperados apontam a questão do *fact-checking* para uma atividade geral relacionada a recuperação de informação, além da própria incorporação da ação de checagem de fatos para dentro das TICs afim de sinalizar e diminuir o compartilhamento de notícias e informações falsas.

Porém, mesmo com a incorporação de uma ação mais completa dependendo da ação de outros campos de fora, como da comunicação, ainda assim Sampaio, Lima, Oliveira (2018) apresentam uma estratégia de enfrentamento universal para o profissional da informação, onde:

Nota-se que ambas as ideias convergem para um mesmo ponto, a necessidade de análise atenta às informações e entendimento de questões éticas, legais, econômicas, sociais e políticas, relacionadas ao fenômeno da pós-verdade e das fake news. Em nosso entendimento, o enfrentamento nos campos teórico e empírico exige a construção de competências e de permanente exercício crítico no sentido de questionar às informações circulantes sobre: a) Quem fala? b) Em que período foi dito? c) De onde se fala? d) Para quem se fala? e) Qual o nível de aprofundamento da fonte? f) Outras fontes tratam da mesma informação? g) Quem são as pessoas que a fonte cita? Tais perguntas não são uma forma de arbitrar o consumo de informações, mas de mostrar caminhos possíveis para que [des]informações não se tornem verdades aos seus leitores. (SAMPAIO; LIMA; OLIVEIRA, 2018, p. 1670-1671)

Nota-se a apresentação de questões gerais sobre a validade da informação. Tais ações ajudam não somente a desbancar notícias ou informações falsas, mas também na construção de textos e artigos mais confiáveis. Esses pontos já são utilizados, por exemplo, no processo de publicações acadêmicas, e na indexação em periódicos importantes. Com isso, a checagem de fatos continua seguindo as diretrizes do que já existe no campo.

Porém isso não quer dizer que não existe inovação na área de checagem. Autores como Ripoll e Matos (2017) apresentam informações relacionadas a questão da checagem de fatos/*fact-checking*:

Por se tratar de um fenômeno recente, ainda não existem soluções definitivas para lidar com a zumbificação e os demais impasses do contexto informacional contemporâneo. De forma prática, universidades e empresas têm desenvolvido ferramentas voltadas à prevenção contra a desinformação, em geral relacionadas ao conceito de factcheck (checagem de fatos).

A própria rede social Facebook, tem demonstrado preocupação com o tema desde o fim de 2016 (ZUCKERBERG, 2016). Durante o presente ano, a rede social planeja implementar sua ferramenta de factcheck para que os usuários sinalizem e denunciem notícias falsas ou mal-intencionadas (MOSSERI, 2017). (RIPOLL; MATOS, 2017, p. 2345)

Esse retrato é como a questão é vista por grande parte dos autores. No caso, tanto Ripoll e Matos (2017) como Silva, Albuquerque e Veloso (2019) conseguem construir um paralelo entre outras áreas, em especial da comunicação, com a Ciência da Informação. Para os autores, mesmo que a comunicação não tenha a centralidade da informação, como a Ciência da Informação possui, temos aqui uma construção forte do profissional da comunicação com o profissional da informação, ambos interagindo de maneira forte voltada ao seu próprio campo de estudo.

No caso, a checagem de informação pode ser vista tanto da ótica da comunicação (partindo do jornalismo científico, como aponta Silva, Albuquerque e Veloso (2019)), como a partir da relação com a informação e recuperação da informação, objeto do profissional da informação.

Desta forma, assim como a questão da mediação, temos assim uma reapropriação de uma habilidade/skill do profissional de informação, passando a ser ressignificada quando no combate da Pós-Verdade.

## 6 CONCLUSÃO

A informação continua a ser o objeto central inquestionável da Ciência da Informação, mesmo na Pós-Verdade E, mesmo na interação com a Pós-Verdade, o termo não perde força nem significado. A mesma construção usada anteriormente dentro da área mantém-se, permitindo, desta forma, assegurar a centralidade da informação como objeto para a Ciência da Informação.

Essa centralidade é assegurada em dois momentos, sendo:

- I. Quando analisamos os artigos para a busca de termos que sejam repetitivos, a informação é o único termo que se repete em todos os artigos recuperados e;
- II. Quando buscamos os termos mais repetidos dentro dos artigos, a informação é novamente o termo com maior repetição em todos.

Desta forma, entender que a centralidade da noção da informação continua sendo válida para estudos dentro da Pós-Verdade. Isso é indicado hoje pela ausência de quaisquer outros termos que consigam competir, tanto na presença em grande quantidade de artigos, quanto a própria repetição nestes mesmos artigos.

A fundamentação de um novo termo, ou um termo antigo ressignificado para ganhar importância na área ainda não existe, ao menos observando os artigos publicados com a palavra-chave de Pós-Verdade. Não é possível, desta forma, apresentar questionamentos sobre a informação.

Isso é, de certo modo, significativo, pois a informação em si não possui um caráter factual ou não. A informação é notada como um objeto genérico, onde a validação da informação passa por outra ótica, como a da mediação ou da recuperação da informação, para então contribuir com a veracidade da informação. Com isso, não seria surpreendente se houvesse um novo termo central.

Porém, uma dúvida que surge para que possíveis novos trabalhos sejam desenvolvidos é entender se a questão da informação é positiva ou negativa. No caso, depois do levantamento, a centralidade da informação é dada como certa. Porém, essa informação é sempre tratada como neutra. Nisso, um questionamento novo seria se existe ou não uma predisposição, na informação, em ser já surgir sobre os efeitos da Pós-Verdade, ou se essa informação precisa ser passar por algum tipo de tratamento, para tornar-se verdadeira ou falsa.

Juntamente com a centralidade da informação, temos sim a validação da dúvida sobre o papel da tecnologia e informática junto a Pós-Verdade. Em geral, foi notada a grande presença

do termo redes sociais para identificar o espaço criado pelas redes sociais digitais e a interação delas com a sociedade e a informação.

Tal dado é criado com a importância de validar o espaço da comunicação digital como um espaço de conflito com a verdade e veracidade, mas também como espaço onde a explosão informacional concentra-se hoje. Por isso, entender as informações que circulam nas redes sociais digitais passa a ganhar uma predominância sobre outros espaços de produção de informação e comunicação.

Mas, ainda dentro da tecnologia, não foi observada uma culpabilidade de algoritmos, ou a necessidade de incorporar linguagens de programação ou estudos sobre algoritmos para o profissional da informação. Esse profissional acaba, mesmo que atuando diretamente com a área da tecnologia, não sendo responsável por criar ou desenvolver soluções no campo da programação a fim de combater a circulação de informações falsas.

Com isso, outro ponto para futura análise é a exploração se a centralidade das Redes Sociais é definida pela ótica da Comunicação como veículos das notícias falsas e expensor da Pós-Verdade, ou se a tecnologia é o local que facilita a existência da Pós-Verdade. Desta forma, entender qual dos pontos se relacionam mais profundamente com aquilo que os pesquisadores da área entendem na relação de Pós-Verdade e Redes Sociais na Ciência da Informação.

Foi notado, por fim, que a atividade do profissional da informação não acaba por se expandir, ao menos nos artigos recuperados, em aventurar-se nas atividades da tecnologia da informação, por exemplo. Temos, no lugar, as atividades já conhecidas pelos profissionais da informação, em especial a mediação e atividades relacionadas, como a recuperação da informação e checagem de fatos.

A mediação acaba sendo um termo mais frequente nos artigos do que termos ligados a recuperação da informação no meio digital (que seriam as agências de checagem de fatos ou de informações), mas, mesmo assim, não sendo presentes em mais do que metade dos textos encontrados.

Isso talvez pela falta de maturidade do tema, em especial quando nota-se que a maior parte dos textos produzidos se concentram nas datas acima de 2016, com grande volume em 2020 e 2021.

Porém, tal situação permite desconstruir um dos objetivos construídos para esta monografia, onde existia a crença de que o fenômeno da Pós-Verdade criaria frentes de trabalho para o profissional da informação. Este não foi o caso. Ainda assim, foi notado nos artigos a valorização do profissional da informação no controle da repetição das informações falsas (em

especial nas redes sociais digitais), assumindo então uma expansão do mercado já existente, criando a demanda de mais profissionais da informação atuando nas atividades que já realiza.

Não é possível constatar nem criar, usando os artigos recuperados, alguma crítica ou solução direta para a problemática do fenômeno da Pós-Verdade. Porém a centralidade da informação continua a valorização da Ciência da Informação como objeto. Entendendo as capacidades da área em atuar em questões como a explosão informacional, capacitação na recuperação de informação, ou na habilidade de constatar a veracidade de uma informação.

Com isso, a centralidade da informação dentro da Ciência da Informação mantém-se inquestionável mesmo diante do problema da Pós-Verdade. Por enquanto, temos a manutenção da informação como centro teórico da área, sem outros termos paralelos no horizonte. Essa constatação permite uma expansão das capacidades já existentes da área voltada à informação, passando então agora a ter um espaço de análise e atuação dentro da Pós-Verdade.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A pós-verdade como desafio central para a ciência da informação contemporânea. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 13-29, 2021a. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/150271>. Acesso em: 07 out. 2022.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na Ciência da Informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-17, 2020. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e72673. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/139702>. Acesso em: 07 out. 2022.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 94-111, 2021b. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n1p94. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158349>. Acesso em: 07 out. 2022.
- ARAÚJO, Livia de Oliveira Lima Cavalcanti de; VOGEL, Michely Jabala Mamede. Bibliotecários e fake news: análise de publicações nacionais. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 5-24, 2021. DOI: 10.47681/rca.v6i1.33684. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161035>. Acesso em: 07 out. 2022.
- ASSIS, Juliana Horta de. Folksonomias e pós-verdade: desafios para a organização do conhecimento. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 17, 2021. DOI: 10.18617/liinc.v17i1.5706. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160905>. Acesso em: 07 out. 2022.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SAMPAIO, Denise Braga. Tangências e consequências da sociedade informática e da pós-verdade: o potencial papel da biblioteca pública. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 13, n. 3, p. 141-155, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/136266>. Acesso em: 07 out. 2022.
- BONSANTO, André. Narrativas “historiográfico-midiáticas” na era da pós-verdade: um olhar sobre o revisionismo histórico para além das fake news. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 17, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160496>. Acesso em: 07 out. 2022.
- BRITO, Juliana Galvao de Matos; FEITOSA, Luiz Tadeu. Mediação: uma ferramenta contra a desinformação em tempos de pós-verdade. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 10, n. 3, p. 137-156, 2021. DOI: 10.5433/2317-4390.2021v10n3p137. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169314>. Acesso em: 07 out. 2022.
- CAVALCANTE, Anderson Victor Barbosa; SOUZA, Edivanio Duarte. O fenômeno do Conhecimento sob o signo da fabulação. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, Londrina, XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/103942>. Acesso em: 07 out. 2022.
- CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CUSTÓDIO, Marcela Gaspar. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 197-214, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/2566>. Acesso em: 07 out. 2022.

COSTA, Pedro Rodrigues. O ethos wikipedista como modo de combate à desinformação.

**Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 17, 2021. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160635>. Acesso em: 07 out. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

DODEBEI, Vera Lucia. [Pós] Verdade e (Des) Informação possíveis contextos discursivo-conceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 117-137, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245272.117-137. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157157>. Acesso em: 07 out. 2022.

FACHIN, Juliana; ARAUJO, Nelma Camêlo; SOUSA, Juliana Carvalho de. Credibilidade de informações em tempos de COVID-19. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Mendelín (Colombia), v. 43, 2020. DOI: 10.17533/udea.rib.v43n3eRf3. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/145925>. Acesso em: 07 out. 2022.

FALCÃO, Paula; SOUZA, Aline Batista de. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2021. DOI: 10.29397/reciis.v15i1.2219. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157891>. Acesso em: 07 out. 2022.

FARIAS, Mayara Wasty Nascimento de. Ética na produção e compartilhamento da informação: tensões a partir de uma perspectiva teórica. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 9, n. Especial, p. 1-18, 2022. DOI: 10.24208/rebecin.v9inúmero especial.345. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/198396>. Acesso em: 07 out. 2022.

FERNANDES, Carla Montuori; OLIVEIRA, Luiz Ademir de; CAMPOS, Mariane Motta de; COIMBRA, Mayra Regina. A Pós-verdade em tempos de Covid 19: o negacionismo no discurso de Jair Bolsonaro no Instagram. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 16, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157447>. Acesso em: 07 out. 2022.

FURTADO, Renata Lira; SANTOS, Maria de Nazaré Coelho dos; SANTOS, Felipe César Almeida dos. Precisamos falar sobre os fenômenos informacionais contemporâneos no contexto arquivístico. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 7, n. 00, p. 1-28, 2022. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v7i00.2022.71202.1-28. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/170200>. Acesso em: 07 out. 2022.

GOULART, Andrea Heloiza; MUÑOZ, Ivette Kafure. Desinformação e pós-verdade no contexto da pandemia da Covid-19: um estudo das práticas informacionais no Facebook. **Liinc em revista**, Porto Alegre, v. 16, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157546>. Acesso em: 07 out. 2022.

HARSIN, Jayson. **Post-Truth and Critical Communication Studies**. DOI: 10.1093/acrefore/9780190228613.013.757. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5433790/mod\\_resource/content/1/Post-truth%20and%20critical%20communication%20studies.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5433790/mod_resource/content/1/Post-truth%20and%20critical%20communication%20studies.pdf). Acesso em: 07 out. 2022.

HJØRLAND, Birger. "The concept of "subject" in information science". **Journal of Documentation**, Bradford (Reino Unido), v. 48, n.2, p.172-200, 1992.

HJØRLAND, Birger. "Subject (of documents)". **Knowledge Organization**, 44, n. 1, p. 55-64, 2017.

IFLA. **Como identificar notícias falsas**. 2017. Disponível em:

<https://repository.ifla.org/handle/123456789/229>. Acesso em 02 jan. 2023.

INFORMAÇÃO. **Dicionário Michaelis**. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=informação>. Acesso em: 07 nov. 2022.

LIMA, Izabel de França; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; FRANÇA, Fabiana da Silva. Editorial. **Informação em Pauta**, João Pessoa, v. 4 n. especial, n. especial, p. 7-8, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/125420>. Acesso em: 07 out. 2022.

LLARENA, Marco Antônio; LLARENA, Rosilene Agapito da Silva; MORENO, Danielle Harlene da Silva; ROCHA, Maria Meriane Vieira. Política de informação e pós-verdade. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 7, n. 2, p. 79-97, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/164536>. Acesso em: 07 out. 2022.

LOCKE, John. **Ensaio Acerca do Entendimento Humano**. Tradução de Anuar Aiex. São Paulo: Nova Cultura, 1999.

LUCE, Bruno Fortes; SOARES, Laura Valladares; SILVEIRA, Filipe Xerxeneski; ESTABEL, Lizandra Brasil. As Fake News sob a perspectiva dos estudantes dos cursos de graduação e técnico em Biblioteconomia de Porto Alegre (RS): um estudo de caso. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 8, n. 2, p. 72-86, 2021. DOI: 10.28998/cirev.2021v8n2e. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165818>. Acesso em: 07 out. 2022.

MARTINS, Ana A. L. Mediação informacional: uma perspectiva a partir do campo social da informação. **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, Florianópolis, v. 14, UFSC, 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000013717/c908334b5cb08e48c08def09d5cea24a>. Acesso em: 07 out. 2022.

MELLO, Mariana Rodrigues Gomes; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Desinformação, verdade e pós-verdade: reflexões epistemológicas e contribuições de Piaget. **Logeion: filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 108-127, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158223>. Acesso em: 07 out. 2022.

OLIVEIRA, Sara Mendonça Poubel de. Disseminação da informação na era das fake news. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. Especial, nov/2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/106362>. Acesso em: 07 out. 2022.

OXFORD LANGUAGES. Word of the Year 2016. 2016. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em 31 jan. 2023.

PAULA, Lorena Tavares de; SILVA, Thiago dos Reis Soares da; BLANCO, Yuri Augusto. Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre fake news. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 93-110, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71135>. Acesso em: 07 out. 2022.

RIPOLL, Leonardo; MATOS, José Claudio Morelli. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 2334-2349, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/4992>. Acesso em: 07 out. 2022.

SAMPAIO, Denise Braga; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; OLEGÁRIO, Maria da Luz. Hipertrofia da informação sob a ótica dos conceitos de verdade e pós-verdade. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4 n. especial, p. 9-30, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/125422>. Acesso em: 07 out. 2022.



SAMPAIO, Denise Braga; LIMA, Izabel de França; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Estratégias fact-checking no combate à fake news: análises informacional e tecnológica no e-farsas e boatos.org. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/103103>. Acesso em: 07 out. 2022.

SANTOS, José Carlos Sales dos; SANTOS, Vagner Marcelo Ramos; LAVIGNE, Fabiana Costa. Desinformação, pós-verdade e comportamento humano: discussões plausíveis. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 34, n. contexto, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162742>. Acesso em: 07 out. 2022.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; SILVA, Jefferson Higino da; ALBUQUERQUE, Maria Elisabeth Baltar Carneiro de; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Implicações da pós-verdade na indexação de recursos informacionais. **ISKO Brasil**, Rio de Janeiro, p. 85-94, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/123252>. Acesso em: 07 out. 2022.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França de. “O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital”. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, jan./jun., n. 1, p. 36-53, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3261>. Acesso em: 15 out. 2022.

SEIBT, Taís. Uma coletânea para alargar o olhar sobre a ‘nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade’. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/137393>. Acesso em: 07 out. 2022.

SILVA FILHO, Rubens da Costa; SILVA, Leila Morás; LUCE, Bruno. Impacto da pós-verdade em fontes de informação para a saúde. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 271-287, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/42134>. Acesso em: 07 out. 2022.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Pós-Verdade e Informação: múltiplas concepções e configurações. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/103784>. Acesso em: 07 out. 2022.

SILVA, Lucas Eduardo Ferreira de Souza. A credibilidade das informações online na era da pós-verdade. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. Especial, nov/2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/106334>. Acesso em: 07 out. 2022.

SILVA, Mayara Karla Dantas da; ALBUQUERQUE, Maria Elisabeth Baltar Carneiro de; VELOSO, Maria do Socorro Furtado. Representação da informação noticiosa pelas agências de fact-checking: do acesso à informação ao excesso de informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 410-426, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/113908>. Acesso em: 07 out. 2022.

SILVA, Silvana Souza da; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. O bibliotecário e as fake news. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4 n. 2, p. 58-82, 2019. DOI: 10.32810/2525-3468.ip.v4i2.2019.41558.58-82. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/127653>. Acesso em: 07 out. 2022.

SMIT, J. W. A informação na ciência da informação. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 3 n. 2, p. 84-101, 2012. DOI: [10.11606/issn.2178-2075.v3i2p84-101](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v3i2p84-101). Acesso em: 07 nov. 2022.

SOUSA, Amanda Moura de. O papel do bibliotecário como mediador da informação na era da pós-verdade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 2390-2402, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/3229>. Acesso em: 07 out. 2022.

TAVARES, Derek Warwick; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Verdade e informação: por uma realidade do acontecimento. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 3, p. 478-498, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165610>. Acesso em: 07 out. 2022.

TOBIAS, Mirela Souza; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. O paradigma social da Ciência da Informação: o fenômeno da pós-verdade e as fake news nas mídias sociais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 560-579, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/32439>. Acesso em: 07 Out. 2022.

WILKE, Valéria Cristina Lopes. Pós-verdade, fake news e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica. **Logeion: filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 8-27, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/147613>. Acesso em: 07 out. 2022.

WORDCLOUD. Disponível em: <https://www.wordclouds.com>. Acesso em: 07 nov. 2022.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – Lista de artigos

Lista de artigos usados como referência para a literatura levantada no portal BRAPCI.

O link para cada um dos artigos pode ser encontrado no capítulo “Bibliografia”.

<b>Autores</b>	<b>Artigos</b>
ARAUJO, Livia de Oliveira Lima Cavalcanti de, e VOGEL, Michely Jabala Mamede	Bibliotecários e fake news: análise de publicações nacionais
ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila	A pós-verdade como desafio central para a ciência da informação contemporânea
ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila	O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na Ciência da Informação
ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila	Pós-verdade: novo objeto de estudo para a Ciência da Informação
ASSIS, Juliana Horta de	Folksonomias e pós-verdade: desafios para a organização do conhecimento:
BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues, e SAMPAIO, Denise Braga	Tangências e consequências da sociedade informática e da pós-verdade: o potencial papel da biblioteca pública
BONSANTO, André	Narrativas “historiográfico-midiáticas” na era da pós-verdade: um olhar sobre o revisionismo histórico para além das fake news
BRITO, Juliana Galvao de Matos, e FEITOSA, Luiz Tadeu	Mediação: uma ferramenta contra a desinformação em tempos de pós-verdade
CORRÊA, Elisa Cristina Delfini, e CUSTÓDIO, Marcela Gaspar	A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset
COSTA, Pedro Rodrigues	O ethos wikipedista como modo de combate à desinformação
DODEBEI, Vera Lucia	[Pós] Verdade e (Des) Informação possíveis contextos discursivo-conceituais

FACHIN, Juliana, ARAUJO, Nelma Camêlo, e SOUSA, Juliana Carvalho de	Credibilidade de informações em tempos de COVID-19
FALCÃO, Paula, e SOUZA, Aline Batista de	Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil
FARIAS, Mayara Wasty Nascimento de	Ética na produção e compartilhamento da informação: tensões a partir de uma perspectiva teórica
FERNANDES, Carla Montuori, OLIVEIRA, Luiz Ademir de, CAMPOS, Mariane Motta de, e COIMBRA, Mayra Regina	A Pós-verdade em tempos de Covid 19: o negacionismo no discurso de Jair Bolsonaro no Instagram
FURTADO, Renata Lira, SANTOS, Maria de Nazaré Coelho dos, e SANTOS, Felipe César Almeida dos	Precisamos falar sobre os fenômenos informacionais contemporâneos no contexto arquivístico
GOULART, Andrea Heloiza, e MUÑOZ, Ivette Kafure	Desinformação e pós-verdade no contexto da pandemia da Covid-19: um estudo das práticas informacionais no Facebook
LIMA, Izabel de França, OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de, e FRANÇA, Fabiana da Silva	Editorial
LLARENA, Marco Antônio, LLARENA, Rosilene Agapito da Silva, MORENO, Danielle Harlene da Silva, e ROCHA, Maria Meriane Vieira	Política de informação e pós-verdade
LUCE, Bruno Fortes, SOARES, Laura Valladares, SILVEIRA, Filipe Xerxeneski, e ESTABEL, Lizandra Brasil	As Fake News sob a perspectiva dos estudantes dos cursos de graduação e técnico em Biblioteconomia de Porto Alegre (RS): um estudo de caso
MELLO, Mariana Rodrigues Gomes, e MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel	Desinformação, verdade e pós-verdade: reflexões epistemológicas e contribuições de Piaget

OLIVEIRA, Sara Mendonça Poubel de	Disseminação da informação na era das fake news
PAULA, Lorena Tavares de, SILVA, Thiago dos Reis Soares da, e BLANCO, Yuri Augusto	Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre fake news
RIPOLL, Leonardo, e MATOS, José Claudio Morelli	Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional
SAMPAIO, Denise Braga, LIMA, Izabel de França, e OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de	Estratégias fact-checking no combate à fake news: análises informacional e tecnológica no e-farsas e boatos
SAMPAIO, Denise Braga, e OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de, e OLEGÁRIO, Maria da Luz	Hipertrofia da informação sob a ótica dos conceitos de verdade e pós-verdade
SANTOS, José Carlos Sales dos, SANTOS, Vagner Marcelo Ramos, e LAVIGNE, Fabiana Costa	Desinformação, pós-verdade e comportamento humano: discussões plausíveis
SANTOS, Raimunda Fernanda dos, SILVA, Jefferson Higino da, ALBUQUERQUE, Maria Elisabeth Baltar Carneiro de, e OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de	Implicações da pós-verdade na indexação de recursos informacionais
SANTOS, Raquel do Rosário, DUARTE, Emeide Nóbrega, e LIMA, Izabel França de	O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital
SEIBT, Taís	Uma coletânea para alargar o olhar sobre a 'nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade'
SILVA FILHO, Rubens da Costa, SILVA, Leila Morás, e LUCE, Bruno	Impacto da pós-verdade em fontes de informação para a saúde
SILVA, Jonathas Luiz Carvalho	Pós-Verdade e Informação: múltiplas concepções e configurações
SILVA, Lucas Eduardo Ferreira de Souza	A credibilidade das informações online na era da pós-verdade

SILVA, Mayara Karla Dantas da, ALBUQUERQUE, Maria Elisabeth Baltar Carneiro de, e VELOSO, Maria do Socorro Furtado	Representação da informação noticiosa pelas agências de fact-checking: do acesso à informação ao excesso de informação
SILVA, Silvana Souza da, e TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho	O bibliotecário e as fake news
SOUSA, Amanda Moura de	O papel do bibliotecário como mediador da informação na era da pós-verdade
TAVARES, Derek Warwick, e LOUREIRO, José Mauro Matheus	Verdade e informação: por uma realidade do acontecimento
TOBIAS, Mirela Souza, e CORRÊA, Elisa Cristina Delfini	O paradigma social da Ciência da Informação: o fenômeno da pós-verdade e as fake news nas mídias sociais
WILKE, Valéria Cristina Lopes	Pós-verdade, fake news e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica